

PROJETO EDUCATIVO

2025/2029

Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia

Índice

1.	Introdução	4
2.	De onde vimos	5
3.	Quem Somos.....	5
3.1.	Caracterização do meio envolvente.....	5
3.2.	Constituição do Agrupamento	5
3.3.	População escolar	6
3.4.	Pessoal docente	10
3.5.	Pessoal não docente	11
3.6.	Associações de Pais e Encarregados de Educação	11
3.7.	Oferta formativa	12
3.8.	Centro Qualifica - CQ.....	12
3.9.	Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Escolar – (UAARE)	13
3.10.	Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	13
3.11.	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	13
3.12.	Projetos e atividades de enriquecimento curricular.....	13
3.13.	Protocolos e parcerias.....	17
4.	Onde Estamos	18
4.1.	Dimensões prévias	18
4.2.	Resultados da autoavaliação.....	18
5.	O que queremos	20
6.	Como vamos atuar.....	21
7.	Como vamos avaliar.....	29
8.	Conclusão.....	30
9.	Siglas utilizadas	31
10.	Anexos	32
	Anexo 1 - Avaliação Externa	32
	Anexo 2 - Ação de acompanhamento educativo “Realização do ensino e das aprendizagens”.....	34
	Anexo 3 - Ação de acompanhamento educativo: “Educação Especial, Respostas Educativas”:	37
	Anexo 4 - Ação de acompanhamento educativo “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público” – Parte I:	40

Anexo 5 - Ação de acompanhamento educativo “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público” – Parte II:.....	43
Anexo 6 - Ação de acompanhamento educativo “Apoio tutorial”:.....	45
Anexo 7 - Ação de acompanhamento educativo “Atividade Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências”:.....	46
Anexo 8 - Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva:.....	51
Anexo 9 - Caracterização do Agrupamento.....	54

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - ALUNOS POR CICLO DE ESCOLARIDADE (FONTE: MISI)	6
QUADRO 2 - ALUNOS/FORMANDOS DOS CURSOS EFA	7
QUADRO 3 - ALUNOS COM NE.....	8
QUADRO 4 - ALUNOS DO ENSINO ARTICULADO.....	8
QUADRO 5- SUCESSO EDUCATIVO (FONTE: MISI)	9
QUADRO 6 - ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O PERCURSO FORMATIVO (FONTE: INOVAR).....	9
QUADRO 7 - PESSOAL DOCENTE – PARTE 1	10
QUADRO 8 – PESSOAL NÃO DOCENTE (INCLUI ASSISTENTES OPERACIONAIS, ASSISTENTES TÉCNICOS, TAREFEIROS.....	11
QUADRO 9 - DOMÍNIO 1 – PROMOÇÃO DO SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS	24
QUADRO 9 - DOMÍNIO 2 – LITERACIA DIGITAL	25
QUADRO 9 - DOMÍNIO 3 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEL.....	26
QUADRO 9 - DOMÍNIO 4 - CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS	27
QUADRO 9 - DOMÍNIO 5 - LIGAÇÃO À COMUNIDADE	28

1. Introdução

De acordo com o Decreto-Lei nº 137/ 2012 de 2 de julho, *“Projeto educativo é o documento (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”*.

O Projeto Educativo (adiante designado PE) define as políticas educativas, traçando as linhas orientadoras gerais, assentes nas características da comunidade educativa. É um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade numa finalidade comum.

O PE do Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia (adiante designado AECM) pretende refletir a sua identidade, construída coletivamente, de modo a que todos se reconheçam nela, assumindo e partilhando o caminho definido rumo à visão que se pretende alcançar e será válido para o quadriénio 2025/2029.

Como ponto de partida para a elaboração do PE, fez-se uma análise do Projeto Educativo Municipal (PEM) e do PE anterior, bem como dos relatórios da Avaliação Externa, do relatório de avaliação interna e do projeto de intervenção do Diretor, tendo em vista definir os objetivos e as estratégias necessárias para os alcançar.

No âmbito dos relatórios da Avaliação Externa, foram tidos em consideração, os seguintes:

- Avaliação externa, ano letivo 2014/2015 (Anexo 1);
- Ação de acompanhamento educativo: “Realização do ensino e das aprendizagens”, ano letivo 2015/2016 (Anexo 2);
- Ação de acompanhamento educativo: “Educação Especial, respostas Educativas”, ano letivo 2015/2016 (Anexo 3);
- Ação de acompanhamento educativo: “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público” nos anos letivos 2015/2016 (Anexo 4) e 2016/2017 (Anexo 5);
- Ação de acompanhamento educativo: “Apoio tutorial” no ano letivo 2016/2017 (Anexo 6);
- Ação “Atividade Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências”, dirigida à educação pré-escolar e ao ensino básico, no ano letivo 2017/2018 (Anexo 7)
- Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, no ano letivo 2020/2021 (Anexo 8)

Relativamente ao projeto de intervenção do Diretor, há a salientar as considerações finais, ao referir que este projeto “favorecerá uma intervenção continuada e lógica, benéfica para a estabilidade desta comunidade escolar, o que é fundamental para levar a cabo um projeto com esta dimensão. Todo o articulado legal tem vindo a dar corpo a uma filosofia de escola que reforça o nosso lema: de todos, com todos, para cada um”.

Nos pontos que se seguem, começaremos pela apresentação do AECM, referindo **“de onde vimos”**, mostrando **“quem somos”**, diagnosticando e analisando o contexto do AECM ao nível do seu enquadramento externo e interno. Seguir-se-á uma súmula dos resultados da autoavaliação, com a análise demonstrativa de **“onde estamos”**. Finalmente, **“o que queremos”** servirá de guia à definição dos vetores estratégicos, das linhas de ação e das finalidades que demonstram **“como vamos atuar”**.

Utilizando um mapa estratégico estruturado sob cinco perspetivas que designamos por domínios, esquematizaremos a forma como nos vamos organizar, permitindo, depois, em “**como vamos avaliar**”, definir os instrumentos e os momentos de observação e medida com base em diversos indicadores.

O nosso compromisso é construir uma escola em que a dimensão humana seja valorizada, nunca perdendo de vista que o grande objetivo é o sucesso dos alunos, que devem estar apetrechados para os desafios de uma sociedade caracterizada pela Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade (VICA), capazes de escolher os seus próprios caminhos. Por isso, o nosso “motto” será um **CAstêlo Mais INovador e Humano Orientado para o Sucesso...: CA.M.IN.H.O.S.**

2. De onde vimos

O AECM foi constituído em 2003/2004, homologado por despacho do Diretor Regional de Educação do Norte de 26 de junho de 2003, tendo-se procedido, no final do ano letivo 2011/2012, a uma reorganização da rede educativa em consequência da qual se agregou ao AECM a Escola Secundária do Castêlo da Maia, em 4 de julho de 2012.

Neste momento, o AECM é constituído pela ES/3 do Castêlo da Maia (escola sede), pela EB Castêlo da Maia e nove Escolas do 1.º ciclo / Jardins-de-infância, sendo que destas uma apenas é EB 1.º ciclo e outra é JI.

A escola sede é uma das três escolas secundárias com terceiro ciclo do concelho da Maia e foi intervencionada no âmbito do Programa do Parque Escolar, num processo de requalificação e modernização.

3. Quem Somos

3.1. Caracterização do meio envolvente

A Vila do Castêlo da Maia situa-se a cerca de 3 km da cidade da Maia que, por sua vez, se situa a cerca de 10 km a norte da cidade do Porto. É, desde 2013, uma freguesia – Castêlo da Maia - que resultou da agregação de cinco freguesias: Stª Maria de Avioso, S. Pedro de Avioso, Gemunde, Barca e Gondim. Desta união resultou uma população constituída por cerca de 20 000 habitantes.

Dada a proximidade de dois centros urbanos, a população do Castêlo da Maia caracteriza-se como periurbana, apresentando aspetos típicos quer de uma população rural quer urbana.

O meio onde o AECM se insere, tem manifestado, nos últimos anos, um franco crescimento demográfico e desenvolvimento socioeconómico, fruto da expansão do concelho da Maia.

No AECM existe um Centro Qualifica (CQ), destinado a jovens e adultos que procurem uma formação escolar e/ou visem uma integração qualificada no mercado de emprego, acrescido do desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC). Abrange os concelhos da Maia, Trofa, Santo Tirso e Vila do Conde, área que apresenta uma população de cerca de 325 000 habitantes e tem como público-alvo cidadãos desempregados, que possuam habilitações inferiores ao Ensino Superior

3.2. Constituição do Agrupamento

O AECM é constituído pelas seguintes escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar (Anexo 2):

- 401171 ES/3 do Castêlo da Maia
- 340546 EB Castêlo da Maia, Maia
- 237383 EB da Bajouca

- 287428 EB do Castelo da Maia, Santa Maria de Avioso, Maia
- 222288 EB de Ferreiró
- 287441 EB de Ferronho
- 287453 EB de Gestalinho
- 250983 EB de Mandim
- 287477 EB de Porto Bom
- 237371 EB da Seara
- 606900 JI da Campa do Preto

3.3. População escolar

A análise da população escolar é feita com base nos dados obtidos a partir do ano letivo de 2012/13, data em que se completou a formação do AECM. É de referir o facto de no último ano letivo registado estarem matriculados 221 alunos estrangeiros de 24 nacionalidades.

Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
2012/2013	345	791	490	787	650	3063
2013/2014	331	801	494	743	658	3027
2014/2015	316	775	472	750	513	2826
2015/2016	312	720	534	675	544	2785
2016/2017	281	748	471	689	532	2721
2017/2018	262	756	416	734	513	2681
2018/2019	254	702	485	731	494	2666
2019/2020	297	678	492	704	560	2731
2020/2021	294	644	461	700	552	2651
2021/2022	300	643	476	706	542	2667
2022/2023	294	670	421	725	418	2528
2023/2024	318	719	362	735	532	2666
2024/2025	313	738	386	705	530	2672

Quadro 1 - Alunos por ciclo de escolaridade (fonte: MISI)

Na educação e formação de adultos (EFA), com início em 2014/2015, há a registar a evolução do número de alunos:

Ano letivo	Nível Básico	Nível Secundário			Total
	B3	Tipo A	Tipo B	Tipo C	
2014/2015	25	25	-	-	50
2015/2016	15	38	-	-	53
2016/2017	-	37	25	25	87
2017/2018	-	62	-	25	87
2018/2019	-	34	-	30	64
2019/2020	-	34	-	28	62
2020/2021	-	30	-	15	45
2021/2022		26		14	40
2022/2023		29		25	54
2023/2024		34		25	59
2024/2025		24		15	39

Quadro 2 - Alunos/formandos dos cursos EFA

Do total de alunos do AECM, são subsidiados pelos Serviços de Ação Social Escolar (adiante designados de ASE), cerca de 25% dos alunos. Neste ano letivo há ainda 44 alunos com Bolsa de Mérito. Relativamente aos alunos dos Cursos Profissionais, os dados disponíveis acabam por não traduzir a realidade em termos de necessidades de apoio, na exata medida em que estes cursos, sendo financiados, preveem subsídios de transporte e de alimentação para todos os alunos.

Quanto aos alunos com Necessidades Educativas (adiante designadas NE) distribuem-se pelos diferentes ciclos, de acordo com o quadro seguinte:

Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
2012/2013	6	33	25	37	12	113
2013/2014	2	23	9	30	14	88
2014/2015	0	45	31	40	8	124
2015/2016	4	37	46	36	25	148
2016/2017	4	52	50	38	30	174
2017/2018	4	46	35	53	32	170
2018/2019	0	31	39	68	26	164
2019/2020	2	31	43	76	30	182
2020/2021	4	36	44	65	35	184
2021/2022	7	41	37	61	40	186
2022/2023	5	36	32	59	38	170
2023/2024	7	34	32	64	33	170
2024/2025	16	46	40	65	36	203

Obs: a partir de 2019/2020 são considerados os alunos com medidas seletivas e adicionais

Quadro 3 - Alunos com NE

O número de alunos abrangido pelo Ensino Articulado, desde 2012/2013, é o seguinte:

Ano letivo	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
N.º Alunos	39	50	39	41	53	50	38	42	46	41	43	43	42

Quadro 4 - Alunos do Ensino Articulado

No que se refere ao sucesso no AECM, os números são os seguintes:

Ano letivo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
2012/2013	96%	84%	81%	73%	90%
2013/2014	95%	80%	83%	81%	91%
2014/2015	98%	91%	89%	79%	83%
2015/2016	99,3%	94,1%	93,9%	83,8%	79%
2016/2017	99,5%	95,6%	97,2%	84%	91%
2017/2018	99,7%	96,7%	90,6%	85,3%	81%
2018/2019	99,9%	95,6%	94,7%	84,7%	94%
2019/2020	99,9%	96,5%	97,7%	91,7%	98%
2020/2021	100%	94,8%	98,4%	94,8%	95%
2021/2022	99,9%	97,2%	96,2%	93,9%	87,5%
2022/2023	100%	97,2%	97,4%	91,7%	91,4%
2023/2024	100%	96,7%	95,5%	89,5%	95%
2024/2025	100%	99,7%	96,4%	94,2%	82,6%

Quadro 5- Sucesso Educativo (fonte: MISI)

No âmbito dos cursos profissionais, deparamo-nos com os seguintes números relativamente aos alunos que concluíram o seu percurso formativo no final dos 3 anos de formação:

Ano letivo	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Concluíram	60%	48%	44%	40%	66%	66%	50%	74%	92%	87,5%	90,6%	95,0%	82,6%

Quadro 6 - Alunos que concluíram o percurso formativo (fonte: INOVAR)

Os resultados escolares são, na verdade, uma preocupação para o AECM. Assim sendo, refletimos, discutimos e avaliamos esses mesmos resultados de forma sistemática. Com base em informação consistente sobre a evolução das aprendizagens dos alunos, analisamos os fatores que determinam os resultados escolares, mobilizando-nos, na sequência, para a melhoria do sucesso escolar. Como consequência deste trabalho cooperativo de reflexão, discussão e avaliação dos resultados escolares, são implementadas estratégias no sentido de procurar responder às necessidades específicas de cada aluno e no sentido de procurar promover o sucesso de todos os alunos.

A percentagem de abandono escolar, desde 2012/2013, em todos os níveis de ensino é residual.

Quanto à escolaridade dos EE, neste ano letivo, esta distribui-se maioritariamente (44%), entre o 3º ciclo e o ensino secundário. Seguem-se, com 15,9% cada, os EE com habilitações de 2.º ciclo e com Ensino Superior .

Em 2000 constituiu-se a Associação de Estudantes da Escola Secundária, a qual anualmente tem eleições para os seus corpos gerentes, tendo dinamizado atividades culturais, desportivas e de solidariedade. Tem havido sempre uma grande participação dos alunos nas respetivas eleições, contribuindo para uma formação democrática e cívica, que consideramos importante. Acresce referir, neste âmbito, o envolvimento dos alunos no que ao Orçamento Participativo das Escolas diz respeito, em vigor, nos últimos anos. No presente ano letivo a Associação de estudantes foi formalmente reconhecida de acordo com a Lei 23/2006.

3.4. Pessoal docente

O corpo docente do AECM caracteriza-se pela qualidade e diversidade da formação, experiência profissional e dinamismo.

Apesar da precariedade das condições de trabalho, em termos de instalações, em alguns estabelecimentos de ensino, os professores têm desempenhado as suas funções com grande profissionalismo. Para tal tem contribuído um forte espírito colaborativo e a entreajuda entre os docentes, os vários assistentes educativos e as estruturas institucionais. O ambiente de tranquilidade que se vive no agrupamento permite ultrapassar as dificuldades que vão surgindo.

A sua distribuição por ciclo de ensino e por vínculo contratual é a seguinte:

Ano letivo	Pré-Escolar			1º Ciclo			2º Ciclo			3.º Ciclo e Secundário			Total
	QE	QZP	Ct	QE	QZP	Ct	QE	QZP	Ct	QE	QZP	Ct	
2012/2013	13	3	0	36	4	0	42	8	9	115	14	11	255
2013/2014	13	1	1	36	4	0	43	7	8	103	10	11	237
2014/2015	12	3	0	39	4	4	44	7	2	106	19	40	280
2015/2016	12	5	1	39	4	2	38	13	8	104	26	25	277
2016/2017	12	5	1	39	8	9	37	12	7	103	21	43	247
2017/2018	13	5	3	40	9	11	39	11	6	100	24	41	302
2018/2019	13	4	1	39	8	7	41	9	10	100	17	20	269
2019/2020	12	4	0	39	6	4	41	9	3	105	19	8	250
2020/2021	11	6	4	40	4	3	40	10	6	104	21	13	262
2021/2022	12	6	1	40	7	6	40	9	10	105	20	20	276
2022/2023	12	5	2	40	7	2	39	9	4	102	23	10	255
2023/2024	11	6	3	39	8	6	41	11	4	94	34	14	271
2024/2025	10	6	4	39	13	2	38	15	4	89	40	10	271

Quadro 7 - Pessoal docente – Parte 1

QE-Quadro de Escola; QZP-Quadro de Zona Pedagógica; Ct-Contratado

3.5. Pessoal não docente

O pessoal não docente caracteriza-se pelo profissionalismo com que desempenha as suas funções. É prestável e também competente no modo como gere as relações com os alunos. Participa nas atividades que são organizadas. É sem dúvida uma mais-valia para o AECM e está distribuído da seguinte forma:

Ano letivo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	2º, 3º Ciclo e Secundário	Total
2012/2013	65	76	141
2013/2014	61	61	122
2014/2015	50	64	114
2015/2016	54	57	111
2016/2017	55	56	111
2017/2018	58	60	118
2018/2019	51	56	107
2019/2020	52	55	107
2020/2021	56	55	111
2021/2022	51	51	102
2022/2023	60	54	114
2023/2024	60	52	112
2024/2025	55	48	103

Quadro 8 – Pessoal não docente (inclui Assistentes Operacionais, Assistentes técnicos e tarefeiros)

3.6. Associações de Pais e Encarregados de Educação

As Associações de Pais e Encarregados de Educação (adiante designadas de APEE) colaboram diretamente com o AECM na obtenção das melhores condições de ensino e de educação para as crianças, adolescentes e jovens, tendo em vista o sucesso escolar.

Por norma, cada escola tem uma APEE, mas sucede haver casos em que os pais e EE de várias escolas se associam, tal como sucede nas escolas de Gemunde (Jardim de Infância da Campa do Preto e EB1 da Seara).

As APEE vão desenvolvendo um conjunto de atividades tendo em vista a consecução dos seus objetivos. Têm colaborado na manutenção e melhoramento do espaço escolar, sendo uma constante a preocupação com o bem-estar físico das respetivas escolas.

Porque se pretende que a presença na escola seja uma experiência positiva, as APEE facilitam e patrocinam a realização de atividades, convívios, festas e visitas de estudo propostas pelos docentes.

Além da intervenção direta nas escolas, a participação dos pais acontece nos principais órgãos de gestão do AECM: o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico (por convite).

Foi criado um Grupo de Trabalho (adiante designado GT), que integra representantes de todas as APEE existentes no AECM, sendo o principal interlocutor junto do órgão de gestão e administração escolar e principal veículo de disseminação de informação para todos os pais e EE.

3.7. Oferta formativa

A oferta formativa do agrupamento compreende todos os níveis do ensino obrigatório, do pré-escolar ao secundário, incluindo turmas do ensino profissional e de educação e formação de adultos.

Há a registar a oferta de aulas suplementares às disciplinas específicas do ensino secundário em ciências e tecnologias.

Fazem parte da oferta do ensino secundário os cursos científico-humanísticos:

- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso de Línguas e Humanidades
- Educação e Formação de Adultos

A oferta atual no âmbito do ensino profissional é composta por:

- Curso de Técnico de Cozinha / Pastelaria
- Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

O funcionamento destes cursos está dependente do número de inscrições e da autorização da rede escolar.

Os modos específicos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais e de educação e formação de adultos, bem como os objetivos, as metas e as estratégias estabelecidos estão definidos no Regulamento Interno (adiante designado RI), na secção “Oferta Formativa” e nos respetivos Regimentos (anexos 1 e 2 do RI).

Refira-se que, a Escola Secundária do Castelo da Maia está certificada com o Selo de Conformidade EQAVET, reconhecido pela garantia da qualidade na formação e educação profissional, dinamizado pela ANQEP (Agência Nacional para a qualificação e ensino profissional).

3.8. Centro Qualifica - CQ

O AECM, através da sua experiência, da sua localização, da sua capacidade de se relacionar com uma diversidade de parceiros e da qualidade dos seus recursos, quer humanos quer materiais, procura, através do CQ, contribuir para a melhoria das qualificações escolares e profissionais dos jovens e adultos residentes na sua área de intervenção.

No seguimento das iniciativas que consubstanciam os esforços de concretização do seu Projeto Educativo, o AECM vai, no próximo triénio, alargar o seu âmbito de serviço público, com o intuito de dar resposta às necessidades da comunidade onde está inserido (Maia) e nos territórios adjacentes (Santo Tirso, Trofa, Valongo e Vila do Conde). A entidade promotora do CQ visa ser uma referência, local e regional, em Educação de Qualidade, fundamentada em princípios éticos, morais, sociais e intelectuais valorizando as potencialidades de cada um, estimulando o trabalho em equipa, num ambiente de partilha, pertença e colaboração.

Até esta data, no que ao CQ do AECM diz respeito, o seu nível de execução foi superior ao contratualizado.

3.9. Unidade de Apoio ao Alto Rendimento Escolar – (UAARE)

A Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) oferece suporte estrutural à conciliação da carreira dupla (conciliação do percurso escolar com o desportivo) de alunos - atletas de alto rendimento, integrados nas seleções nacionais ou outras representações desportivas nacionais, potenciais talentos desportivos, bem como de outros agentes desportivos.

O número de alunos abrangido pela UAARE, desde 2019/2020, é o seguinte:

Ano letivo	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
N.º alunos	25	21	24	37	31	31

3.10. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

A ação deste centro organiza-se segundo dois eixos: (i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e (ii) complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem incluam adaptações curriculares significativas, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e/ou desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, é garantida, no CAA, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, introduzindo outras aprendizagens, de caráter mais prático, direcionadas para a vida ativa, substitutivas de algumas que estão previstas nos documentos curriculares, com vista à sua inclusão.

3.11. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Neste contexto, salienta-se a pertinência do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que visa a avaliação clínica, cognitiva e comportamental, a orientação vocacional e o acompanhamento psicopedagógico de todos os alunos deste Agrupamento.

3.12. Projetos e atividades de enriquecimento curricular

O AECM distingue quatro grandes áreas, onde tem implementado projetos com duração plurianual e impacto forte na comunidade envolvente:

I – Cidadania

- **Banco de livros escolares** – Recolha e disponibilização de livros a toda a comunidade escolar, com prioridade para os alunos do AECM, com o lema poupar, partilhar e ser amigo do ambiente.
- **Confeção e distribuição de refeições a famílias carenciadas** – Ato solidário no âmbito dos alunos e professores dos cursos profissionais.
- **Clube de Voluntariado** - no seguimento do Programa de Educação para a Cidadania e de uma filosofia de Escola Cívica, este espaço centra-se no aluno enquanto cidadão ativo, interveniente de uma escola, uma localidade, uma nação e mesmo um mundo através da organização / participação em

atividades de apoio solidário e social (angariação de bens para instituições sociais – projeto CAV da Socilais-, animais e outras ONGs).

- **Projeto Escola Cívica / Projeto Ideias Criativas ImPEC** - extensão do PEC, que tem por objetivo primordial desenvolver nos alunos do AECM uma atitude de cidadania ativa e de compromisso com a comunidade, tendo em vista os temas da neutralidade carbónica (saldo neutro entre as emissões de CO2 produzidas e a captação de CO2 realizada) e da positividade energética (produzir mais energia do que a que é consumida), consolidando-se e desenvolvendo-se a parceria com a CM Maia, abrindo-se a oportunidade a novos parceiros associados aos Projetos BaZe - Living Lab Maia, onde, entre outras ações e no âmbito do pacote de trabalho de Sensibilização e Participação Social, se contam o MeT (Maia em Transição) e o BaZe-Oficina - Fab Lab.
- **Falar é Fácil** - O projeto Falar é Fácil destina-se exclusivamente a alunos provenientes do estrangeiro, independentemente do ano escolar em que se encontram, que se deparam com a dificuldade da comunicação em língua portuguesa.
- **CinemALer** – Projeto que tem por base ampliar o hábito de leitura e desenvolver o espírito crítico, nos alunos do ensino secundário, numa estreita ligação entre a leitura e o cinema.
- **Núcleo de Promoção do Civismo** – Polo educativo, que tem como finalidade ir ao encontro dos princípios orientadores do PE do AECM. Pretende criar condições facilitadoras de uma formação cívica dos alunos, promovendo medidas de carácter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação.
- **Orçamento Participativo das Escolas** – Iniciativa que pretende dar voz aos estudantes e dar resposta às suas necessidades e interesses, promovendo o sentido de responsabilidade, bem como valores e práticas indispensáveis à vida democrática. Este processo envolve a comunidade escolar como um todo, já que o desenvolvimento da participação cívica é um desígnio central do nosso sistema educativo.
- **Parlamento dos Jovens** - Projeto organizado pela Assembleia da República, em colaboração com outras entidades, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e política e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.
- **Euroescola** – Programa criado pelo Parlamento Europeu, no âmbito da cidadania com o intuito de consciencializar as pessoas jovens sobre os valores europeus.
- **Programa de ação tutorial** – Projeto que pretende contribuir para o sucesso educativo e para a diminuição do abandono escolar, resolvendo dificuldades de aprendizagem dos alunos e facilitando a sua integração na escola e no grupo-turma.
- **SolCastêlo** – Projeto que prevê a angariação de roupa, acessórios e calçado, usado e em bom estado, para distribuir a todos aqueles que necessitem e solicitem.
- **Segurança** – Projeto que visa detetar e colmatar situações / hábitos recorrentes nas instalações escolares que possam colocar a segurança em risco, prevenindo-se a simulação de simulacros.
- **Projeto Escolas UBUNTU** - Projeto que promove uma cidadania ativa no sentido de desenvolver atitudes, valores e competências dos alunos do AECM, cumprindo com o espírito da «Whole School Approach» e garantindo o desenvolvimento de competências socio-emocionais, tais como o autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e sentido de serviço.
O lema Ubuntu é «Eu sou porque tu és».
- **Histórias sem Fronteiras** - em parceria com a Hirundo Associação para o Pensamento Crítico, Cultura e Desenvolvimento; EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza
- **Clube de Artesanato** - espaço destinado à organização de atividades de reciclagem / aproveitamento de materiais, numa ótica de preservação do artesanato tradicional português, do desenvolvimento da identidade pessoal de cada um através deste e de fomento e incentivo de uma cultura sustentável, aumentando a capacidade de entender mais sobre o meio ambiente e a reutilização.
- **Projeto Bonjour le Français** – Projeto para o desenvolvimento da proficiência na língua francesa e preparação de alunos para o exame DELF.

II – Saúde, ambiente e comunicação

- **Clube de Jardinagem** - Projeto com vista ao envolvimento dos alunos e da comunidade educativa no embelezamento dos espaços verdes em parceria com a Biblioteca da ESCM, na manutenção de uma Horta Biológica e implementação do projeto Adota uma Árvore.
- **Projeto do lago** – projeto para assegurar a manutenção do lago da ESCM, fauna e flora.
- **Clube Planeta Azul** – Projeto de sensibilização para a adoção de uma consciência sustentável e de criação de dinâmicas pro-ambientais.
- **Desporto Escolar** – Projeto que anseia proporcionar a todos os alunos acesso à prática de atividade física e desportiva como contributo essencial para a formação integral dos jovens, incluindo o desporto adaptado.
- **“Lipor Geração +”** - Projeto que incentiva a consciencialização dos impactos ambientais na sociedade e na economia, promovendo uma otimização dos recursos humanos e materiais, afetos aos processos de gestão ambiental.
- **Projeto de Educação para a Saúde** - Projeto que visa promover hábitos saudáveis de alimentação e estilo de vida, com especial destaque para:
 - **Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno** - neste espaço, estão disponíveis materiais didáticos e informativos sobre diversos conteúdos na área da Educação para a Saúde e conta com a presença de docentes e um profissional da área da saúde, com a abordagem de temas como a sexualidade escolar e a prevenção da toxicodependência.
 - **PASSE** – parceria com a UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade) para a promoção de cuidados de saúde.
 - **Planeamento familiar / Suporte Básico de Vida** – atividades de educação sobre vários tipos de drogas, seus efeitos no indivíduo e no que o rodeia/ nos que o rodeiam, sublinhando valores de vida livres e saudáveis.
 - **Programa PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar)** – atividades de educação sexual, sensibilização para comportamentos sexuais de risco e prevenção de gravidez precoce.
 - **Programa Municipal de Saúde Escolar** – parceria com a CMM no âmbito da educação alimentar e dádiva de sangue
 - **Saúde oral** – parceria com a UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade) para a promoção de uma alimentação saudável, atividade física e escovagem dos dentes.
 - Ações de sensibilização sobre problemáticas variadas e/ou de comemorações de Dias de....
- **Programa Eco-Escolas** – Programa Internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS (água, energia, resíduos, biodiversidade). Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.
- **Somos Jornal** – Projeto que visa a divulgação de atividades/notícias e de produção e difusão de opiniões e pensamentos através de textos e imagens, ajudando a formar jovens e adultos com espírito crítico, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e político da sua comunidade e do seu país.
- **PADDE** – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
- **Gabinete de Comunicação** - Projeto que pretende proceder à divulgação de informação pertinente e de atividades mais relevantes realizadas na comunidade educativa do AECM, utilizando a página web e a plataforma Teams, sendo esta um espaço privilegiado de comunicação docentes/turmas, embora também haja recurso a outras plataformas digitais, designadamente a ferramenta Moodle.

Nesta área, o AECM está certificado com:

- o **“Selo Escola Saudável”** 23-25 nível avançado;
- o **“Selo Escola Amiga da criança”** com vários projetos de várias escolas
- a **“Bandeira Verde Eco-Escolas”** que tem sido anualmente atribuída.

III – Recursos Digitais

- **Bebras (Desafio Internacional de Pensamento Computacional)** - Iniciativa que procura promover e introduzir a informática e o pensamento computacional entre alunos de todas as idades. Os participantes são alunos inscritos na disciplina de Aplicações Informática B (12º ano) na atividade Bebras.
- **Hour of Code** - Movimento global, promovido pela Semana de Educação em Ciência da Computação e a Code.org, com a participação de dezenas de milhões de estudantes em mais de 180 países, permitindo realizar a introdução à ciência da computação e programação de computadores. Os destinatários são alunos do ensino secundário.
- **Projeto Dalila (acervo de recursos pedagógicos)** - Repositório digital, multidisciplinar, com vista à partilha de recursos educativos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.
- **SeguraNet** - A atividade SeguraNet é realizada em parceria com a biblioteca, para os alunos dos 7.º anos e na EB2/3 existem várias atividades de sala de aula em TIC para alertar sobre os perigos inerentes ao uso da Internet.
- **TOPAS** - Torneio de programação destinado a estudantes do ensino secundário
- **ONI** – Preparação de alunos para as Olimpíadas Nacionais de Informática
- **Apps for Good** - Programa que desafia alunos e professores a criar aplicações para telemóveis e tablets.
- **NASAA “Não Atires Sonhos Ao Ar”**: Laboratório, que tem como objetivo fundamental preparar os alunos para competições matemáticas tais como Olimpíadas, Pangea, Equamat, Canguru Matemático.

IV – Projetos internacionais

- **Projetos Erasmus**
 - Acreditação Erasmus+, válida até 2027, nos domínios abaixo indicados:
 - SCH - domínio do ensino escolar;
 - ADU - domínio da educação de adultos;
 - VET – domínio do ensino e formação profissional

Gabinete de Projetos Europeus (GPE) – organização, planificação, execução, monitorização e avaliação do Plano Erasmus, que inclui quatro objetivos:

. Adotar pedagogias inovadoras conducentes à melhoria da qualidade do sucesso escolar, tendo em vista o desenvolvimento integral do aluno;

. Promover a capacitação digital generalizada do pessoal docente, não docente e discente;

. Aumentar a criatividade, o espírito crítico e a inovação, através da utilização eficiente de ambientes digitais;

. Fomentar uma mudança de atitudes e de comportamentos, no âmbito da cidadania para o desenvolvimento sustentável.

- **Projetos eTwinning** - parcerias virtuais entre escolas de vários países europeus para desenvolvimento de projetos de aprendizagem, abrangendo professores e alunos.
- **Pisa for Schools | 2025-2029** - O Teste PISA for Schools fornece informação sobre o desempenho dos alunos a nível da escola e informações sobre o ambiente de aprendizagem e as atitudes dos alunos, recolhidas a partir de questionários aplicados aos alunos de 15 anos de idade (amostra) medindo, em dois momentos de avaliação (2025 e 2028), a capacidade destes para pensar criticamente, resolver problemas e comunicar eficazmente nas áreas de conteúdo da leitura, matemática e ciências, com resultados comparáveis a nível internacional e longitudinal que podem ser utilizados para comparar, compreender e monitorizar a aprendizagem e o bem-estar dos alunos em cada uma das escolas participantes.
- **EPAS (Escola Embaixadora do Parlamento Europeu)** - Promoção da cidadania europeia, vivendo os valores europeus, são os objetivos primordiais deste projeto, que envolve 2 professores seniores e 11 alunos do 10º e 11º anos.

Em parceria com a CMM, entidade promotora, o AECM, desenvolve, no âmbito de um protocolo:

- **Atividades de enriquecimento curricular (AEC)**

A Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, “define as regras a observar no seu funcionamento, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC)”.

Estas configuram um importante instrumento de política educativa orientado para promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar.

Importa, assim, que, entre outros aspetos, se salvguarde na planificação das AEC as orientações pedagógicas emitidas pelo Ministério da Educação para o ano letivo de 2017/2018, respeitando os seus princípios:

- o tempo de recreio necessário para a brincadeira livre das crianças;
- o carácter lúdico das atividades, que devem orientar-se para o desenvolvimento da criatividade e das expressões;
- a utilização de espaços, materiais, contextos e outros recursos educativos diversificados, na comunidade, evitando-se a permanência em sala de aula;
- a eliminação do agendamento de trabalhos de casa;
- o enquadramento e apoios necessários para que todos os alunos possam participar nas atividades, independentemente das suas capacidades ou condições de saúde (...).

NO AECM, privilegiam-se as seguintes áreas:

- AFD (atividade física e desportiva);
- Ciências Criativas;
- Filosofia para Crianças

3.13. Protocolos e parcerias

No âmbito da formação contínua de professores, o AECM conta com a colaboração do CFAE maiatrofa. Destaca-se também, aquando da formação inicial, os protocolos estabelecidos com a FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o ISMAI - Instituto Superior da Maia.

O Plano Anual de Atividades (adiante designado PAA) regista a colaboração da GNR - Escola Segura, da UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade), da Lipor, da Quinta da Gruta, do Conservatório de Música da Maia e instituições de animais. Do mesmo modo, as atividades de enriquecimento curricular (adiante designadas de AEC) e a realização de vários projetos ligados à área da saúde, ao nível da Educação Pré-escolar e do 1º ciclo, têm beneficiado de um protocolo com a Câmara Municipal da Maia (adiante designada CMM).

A Orientação Vocacional dos alunos do 9º ano é assegurada por um psicólogo em funções no AECM. A parceria com o ISMAI permite a receção de estagiários de psicologia que trabalham em cooperação com o referido psicólogo. O AECM conta ainda com o GAAPPP - Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico, do Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia e com o Centro de Reabilitação da Areosa.

Estão estabelecidos protocolos com empresas e instituições para o desenvolvimento de formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais, mormente nas áreas de Hotelaria e Restauração (Cozinha / Pastelaria) e Ciências Informáticas (Gestão e programação de sistemas informáticos), sendo que estão disponíveis na página do AECM, em Parcerias / Protocolos autónomos.

No âmbito do CQ, são várias as parcerias que cooperam com o AECM: Câmara Municipal da Maia, Juntas de Freguesia, Associação Empresarial da Maia, Cooperativa Agrícola da Maia, Turismo do Porto e Norte de Portugal, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, Santa Casa de Misericórdia da Maia, Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de Santo Tirso e Trofa, CRL, Auchan Portugal Hipermercados, Casa do Lagoa, Agros, Forestis, ISMAI, Castelmaia, Inforpreparação, APESCM e APEE.

Realça-se, neste contexto, a ligação proveitosa com a “Agência Nacional para a Qualificação” no âmbito do CQ e a “Agência Nacional Erasmus+”, atendendo à participação em projetos europeus.

Existe ainda um protocolo de colaboração entre a Academia de Ginástica do Castelo da Maia e o AECM.

A comunidade local no Conselho Geral do AECM é representada pela Associação de Moradores do Castelo da Maia (adiante designada AMCM) e pelas empresas CIN e Intelligent Solutions.

No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), estabeleceu-se a parceria com a APOIAR – Associação Portuguesa de Apoio a África, na sequência da apresentação de *Propostas para Projetos de Educação para o Desenvolvimento de ONGD 2022*, e com a HIRUNDO – Associação para o Pensamento Crítico, Cultura e Desenvolvimento; EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza

Para apoio no desenvolvimento do Plano Individual de Transição (PIT) dos alunos com a Medida Adaptações Curriculares Significativas (ACS) foram celebrados protocolos com as seguintes instituições:

- Centro de Reabilitação da Areosa (CRA), que é um estabelecimento integrado nos Centros da Segurança Social.
- Centro de Educação e Formação Profissional Integrada da Vilarinha (CEFPI), que é um estabelecimento integrado no IEFP.

4. Onde Estamos

4.1. Dimensões prévias

Uma vez que o AECM engloba várias escolas com características, dimensão e recursos bastante diversos, aquando do primeiro PE do AECM com a atual configuração, foram aplicados questionários aos alunos, ao pessoal docente e não docente e aos EE, com o objetivo de se obter uma visão das diferentes realidades.

Dos resultados obtidos, atendendo às conclusões que refletem as opiniões predominantes, percebe-se uma visão positiva relativamente aos itens questionados, havendo, no entanto, alguns aspetos que deverão merecer atenção por parte do AECM, no sentido de uma melhoria.

A partir dos dados estudados, foi possível retirar algumas conclusões gerais bem como outras de carácter mais específico.

4.2. Resultados da autoavaliação

O AECM dispõe de um relatório de autoavaliação produzido pelo Grupo de Avaliação Interna (GAI), que reforça a ideia de que é fundamental, no âmbito do processo de melhoria em que este agrupamento está comprometido, o desenvolvimento de uma rotina de análise e de reflexão dos resultados académicos, da responsabilidade do corpo docente. Deste modo, o agrupamento está empenhado numa dinâmica de melhoria através de um processo que está a envolver toda a comunidade educativa.

O Relatório de Avaliação Interna do AECM relativo ao ano letivo de 2024/2025 evidencia um agrupamento fortemente comprometido com a qualidade educativa, a inclusão e a melhoria contínua. A análise dos cinco

domínios avaliados permite reconhecer um conjunto vasto de práticas consistentes, sustentadas por evidências e alinhadas com o Projeto Educativo, ao mesmo tempo que revela áreas estratégicas onde é possível aprofundar o trabalho desenvolvido.

No Domínio 1 – Promoção do sucesso de todos os alunos, sobressaem a diversidade e a abrangência das medidas implementadas, desde o reforço das aprendizagens (aulas de apoio, coadjuvações, PAT, APP), ao acompanhamento psicopedagógico, aos projetos de literacia e às iniciativas de cidadania. Os dados apresentados revelam uma articulação pedagógica sólida, um investimento significativo em equipas multidisciplinares e a capacidade de adaptação às necessidades específicas dos alunos, incluindo os PLNM. Como aspetos a melhorar, destaca-se a necessidade de colmatar lacunas de comunicação com os encarregados de educação relativamente às medidas diferenciadas e de garantir maior equidade no acesso aos apoios, particularmente em contextos condicionados pela disponibilidade de recursos humanos.

No Domínio 2 – Literacia Digital, o AECM demonstra uma evolução muito positiva na integração das tecnologias, visível na certificação digital dos docentes, na dinamização do PADDE, na requalificação das infraestruturas e no uso expressivo de plataformas digitais. A existência de um Gabinete de Comunicação Digital, bem como o reforço de equipamentos nas salas de aula, constituem sinais de maturidade digital institucional. Contudo, mantêm-se como desafios a insuficiência e obsolescência de alguns equipamentos, a necessidade de maior eficiência na rede digital e a ampliação da utilização pedagógica do repositório DALILA entre os docentes.

O Domínio 3 – Desenvolvimento social e ecologicamente sustentável evidencia um trabalho consolidado em torno da formação contínua, do voluntariado e da gestão dos recursos materiais. Iniciativas como o projeto SolCastelo e a articulação com o CFAEmaiatrofa e com os programas Erasmus+ revelam empenho na construção de uma cultura escolar humanista e global. Ainda assim, subsistem dificuldades relacionadas com a manutenção dos equipamentos pelas entidades responsáveis externas, com impacto no ambiente educativo. Acresce a necessidade de uma comunicação mais eficaz com os encarregados de educação, nomeadamente no que diz respeito a projetos formativos e oportunidades de participação.

No Domínio 4 – Clima e ambiente educativos, o relatório demonstra uma gestão rigorosa do Regulamento Interno, a existência de planos de segurança implementados e o envolvimento dos alunos em estruturas participativas. O trabalho realizado em cidadania, em particular, apresenta resultados consistentes e reforça a construção de ambientes educativos positivos. Contudo, a persistência de situações de indisciplina e o desconhecimento, por parte de alguns alunos e encarregados de educação, sobre o Plano de Segurança evidenciam a necessidade de reforçar ações de sensibilização, comunicação e formação.

No Domínio 5 – Ligação à comunidade, destaca o forte enraizamento do AECM no território, patente num conjunto significativo de parcerias estratégicas com instituições locais, autarquias, associações e entidades culturais e desportivas. A participação ativa das Associações de Pais e a existência de canais de comunicação diversificados consolidam a abertura do agrupamento ao meio. Como áreas de melhoria, sublinha-se a importância de aumentar a visibilidade das parcerias junto dos alunos e das famílias e de promover uma participação mais efetiva destes na construção do Plano Anual de Atividades.

Em síntese, o relatório confirma que o AECM é uma organização educativa dinâmica, colaborativa e orientada para o desenvolvimento integral dos seus alunos. A consolidação das práticas existentes, aliada à melhoria dos processos de comunicação interna e externa, à otimização dos recursos tecnológicos e ao reforço da participação das famílias, permitirá aprofundar o compromisso com a excelência e assegurar a continuidade de uma cultura institucional centrada na aprendizagem, na inclusão e na cidadania.

Pontos Fortes e Pontos a Melhorar

Domínio 1 – Promoção do Sucesso

Pontos fortes: ampla diversidade de apoios; acompanhamento psicopedagógico; trabalho colaborativo eficaz.

A melhorar: comunicação com EE; maior equidade no acesso aos apoios.

Domínio 2 – Literacia Digital

Pontos fortes: formação digital robusta; requalificação de espaços; uso consistente de plataformas.

A melhorar: rede instável; equipamentos insuficientes; baixa utilização do repositório digital.

Domínio 3 – Desenvolvimento Social e Sustentável

Pontos fortes: voluntariado ativo; formação contínua; integração em projetos.

A melhorar: demora na manutenção de equipamentos; fraca comunicação com EE sobre projetos.

Domínio 4 – Clima e Ambiente Educativos

Pontos fortes: divulgação do RI e planos de segurança; projetos de cidadania fortalecidos.

A melhorar: persistência de indisciplina; desconhecimento dos planos de segurança.

Domínio 5 – Ligação à Comunidade

Pontos fortes: parcerias sólidas e diversificadas; envolvimento crescente das famílias.

A melhorar: pouca visibilidade das parcerias; participação limitada no PAA.

Síntese Final - O AECM revela-se um agrupamento dinâmico, colaborativo e orientado para a melhoria contínua. O reforço da comunicação, a otimização de recursos digitais e a ampliação da participação da comunidade educativa constituem caminhos estratégicos para consolidar a excelência já demonstrada.

5. O que queremos

A visão que temos para o AECM é que se constitua um agrupamento de excelência e de referência, facilitador do crescimento pessoal e social de toda a população escolar, num ambiente de segurança que se relaciona com aspetos físicos, psicológicos, emocionais e profissionais, todos considerados como dimensões de uma atmosfera de confiança promotora de liberdade, bem-estar e satisfação.

Para tal, assumimos como nossa Missão:

- A Educação/Formação de Cidadãos éticos e solidários, capazes de transformar informação em conhecimento e de responder de forma crítica, responsável, criativa e empenhada, aos novos desafios de uma sociedade em constante mudança, permitindo o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho;
- A promoção de uma cultura inclusiva, na qual importa promover “o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social”;
- O apoio à construção de Projetos de Vida de cada um e a construção de um Projeto Educativo de Agrupamento para Todos;
- A promoção da transparência na informação e a abertura ao diálogo.

Com vista a levar a cabo a missão enunciada, o AECM propõe-se:

- Adotar pedagogias inovadoras com vista à melhor formação e definição dos percursos pessoais futuros;
- Privilegiar o trabalho cooperativo e colaborativo;
- Construir relações de confiança;
- Valorizar a avaliação interna do agrupamento;

- Dar visibilidade às ações desenvolvidas;
- Criar planos de desenvolvimento e formação pessoal;
- Incentivar e promover contactos personalizados com as famílias;
- Adequar a linguagem e os procedimentos comunicacionais entre os diferentes agentes educativos;
- Rentabilizar os recursos existentes e dinamizar a criação de outros que venham a ser necessários;
- Gerir e reforçar os equipamentos informáticos por forma a assegurar e promover o uso das TIC por todas as escolas e seus alunos.

Nesse sentido, a **Visão** para o AECM é ser reconhecido como uma instituição pública de referência pela qualidade do ensino e formação ministrados, assente nos **Valores** plasmados na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), nomeadamente os Direitos Humanos, a Igualdade de Género, o Desenvolvimento Sustentável; a Educação Ambiental e a Saúde, operacionalizados através de ações que promovam o respeito pela individualidade, a solidariedade; a liberdade; a cooperação e a complementaridade; o conhecimento e a competência; o saber fazer e o saber ser.

Continua a ser nossa intenção que o Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia seja um Agrupamento de excelência, numa ambiência de segurança que se estabelece e que se relaciona com aspetos físicos, psicológicos, emocionais ou profissionais, todos considerados como dimensões de uma atmosfera securizadora, e conseqüentemente promotora de sentimentos de confiança, bem-estar e satisfação de todos.

6. Como vamos atuar

A implementação deste percurso passa pelo seguinte conjunto de domínios:

1. Promoção do sucesso de todos os alunos;
2. Literacia digital e financeira;
3. Desenvolvimento social e ecologicamente sustentável;
4. Clima e ambiente educativos;
5. Ligação à comunidade.

Em cada caso, é necessário definir os respetivos objetivos e as estratégias, de acordo com o seguinte quadro:

DOMÍNIO 1 – PROMOÇÃO DO SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
A. Sucesso escolar	• Sucesso escolar: • Manter a taxa de sucesso, no 1º ciclo do ensino básico, acima dos 99%. • Melhorar a taxa de sucesso, no 2º ciclo do ensino básico, de 96,5% para 97,4%. • Melhorar a taxa de sucesso, no 3º ciclo do ensino básico, de 95,0% para 95,9%. • Melhorar a taxa de sucesso, no ensino secundário, de 94,9% para 95,8%. • Manter a taxa de conclusão do 12.º ano, acima dos 90% • Melhorar a taxa de conclusão no ensino profissional, de 82,6% para 83,4%. • Qualidade do sucesso escolar: • Manter a taxa de transição com sucesso perfeito, no 1º ciclo do ensino básico acima dos 98%. • Melhorar a média das avaliações do 1º ciclo de 4,4 para 4,5 • Melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito, no 2º ciclo do ensino básico, de 79,4% para 80,2%. • Melhorar a média das avaliações do 2º ciclo de 4,0 para 4,1 • Melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito, no 3º ciclo do ensino básico, de 71,1% para 71,8%. • Melhorar a média das avaliações do 3º ciclo de 3,8 para 3,9. • Melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito, nos 10.º e 11.º anos, de 70,8% para 71,6%. • Melhorar a média das avaliações do 10º ano 14,2 para 14,4 • Melhorar a média das avaliações do 11º ano 14,8 para 14,9	• Definição e aplicação, de forma rigorosa, dos critérios de avaliação, tendo em vista a melhoria das aprendizagens dos alunos. • Realização de Conselhos de Turma, no início do ano letivo, antes do começo das aulas, tendo como principais finalidades a caracterização da turma e a definição de estratégias e atividades para a turma. • Manutenção da Monitorização Interna dos Resultados Académicos (MIRA), aumentando as áreas de análise, promovendo reflexões sobre os resultados quer no âmbito dos Conselhos de Turma quer nas respetivas áreas disciplinares/Departamentos • Continuidade da aplicação de ações de melhoria, nomeadamente: Programa de Ação Tutorial; Formar Leitores (1.º ciclo); manutenção do RAD/REP (reuniões de Área Disciplinar/Equipas Pedagógicas), acrescentando a RACeD (Reunião de área curricular de Cidadania e Desenvolvimento) no tempo estabelecidos no horário semanal dos docentes dos 2º, 3º e Ensino Secundário para trabalharem de forma colaborativa. • Reforço curricular nas disciplinas sujeitas a exame nacional nos 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico; • Monitorização no âmbito do comportamento e da intervenção precoce nos alunos que evidenciem tendências de abandono e insucesso escolar nos cursos profissionais. • Análise dos resultados escolares e, com base nas conclusões, implementar as estratégias mais adequadas para a promoção da qualidade e do sucesso.

DOMÍNIO 1 – PROMOÇÃO DO SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	- Melhorar a média das avaliações do 12º ano 17,1 para 17,2 Abandono zero: - Manter a taxa de abandono escolar em 0% do 1º ciclo ao ensino secundário. - Avaliação externa das aprendizagens. - Situar-se acima da média nacional nas provas finais / exames nacionais.	
B. Diferenciação e melhoria educativas	- Adotar medidas pedagógicas e didáticas ajustadas às necessidades de todos e de cada um. - Incrementar os apoios a alunos com dificuldades de integração disciplinar ou de aprendizagem. - Ajudar os alunos a criar competências de estudo e hábitos de trabalho. - Melhorar o domínio da Língua Materna numa perspetiva interdisciplinar. - Promover a literacia científica - Valorizar os comportamentos de mérito. - Promover a orientação e informação escolar e profissional dos alunos, fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados. - Manter uma oferta formativa diversificada e ajustável às condicionantes futuras, numa perspetiva de serviço público de qualidade. - Mobilizar as estruturas intermédias, para a reflexão sobre as práticas nas salas de aula. - Promover o empenho do corpo docente e não docente, reconhecendo e valorizando o mérito e o sucesso. - Reforçar a articulação curricular (vertical e horizontal), a articulação entre as Escolas do Agrupamento e o trabalho	- Diagnóstico, no âmbito da intervenção precoce, à entrada do 1.º ciclo, das aptidões básicas tidas como necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens estruturais, com intervenção adequada e monitorização - Implementação de apoio pedagógico transdisciplinar. - Promoção do acompanhamento específico ou individualizado através da tutoria, acompanhamento psicológico, aulas individualizadas/específicas. - Garantia de articulação curricular vertical na passagem do 4º para o 5º ano de escolaridade. - Adequação do ensino às especificidades dos alunos com NE, através da operacionalização atenta das medidas educativas previstas. - Disponibilização de professores durante o período letivo nas bibliotecas do AECM para acompanhamento dos alunos. - Dinamização do trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes, de modo a promover uma articulação efetiva. - Manutenção de um Centro de Recursos Informatizado, com uma base de dados por área disciplinar, fichas de trabalho e respetivas correções, rentabilizando os recursos informáticos existentes. - Manutenção dos quadros de mérito e excelência e aumento da sua visibilidade na comunidade. - Apresentação presencial aos Encarregados de Educação das mais valias das medidas de apoio propostas.

DOMÍNIO 1 – PROMOÇÃO DO SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	cooperativo entre docentes, no sentido da partilha de experiências e da melhoria dos resultados escolares. • Estimular uma cultura de autoavaliação. • Aprimorar a comunicação com os encarregados de Educação.	

Quadro 9 - Domínio 1 – Promoção do Sucesso de todos os alunos

DOMÍNIO 2 – LITERACIA DIGITAL e FINANCEIRA		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
A. Gestão e Serviços	- Contribuir para a concretização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital. - Potencializar a página de internet do agrupamento. - Aumentar um gabinete de comunicação digital. - Promover da capacitação digital - Envolver todos na utilização de equipamento tecnológicos e de ferramentas que permitem a ligação escola/família. - Gerir e reforçar os equipamentos informáticos, por forma a assegurar e promover o uso das Tecnologias de Informação (TI) pela comunidade educativa.	- Divulgação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital. - Aprimoramento da página do Agrupamento, tornando-a na principal fonte de informação e montra do agrupamento. - Manutenção do Gabinete de Comunicação Digital, que procederá à manutenção da página de internet e gestão das redes sociais. - Sensibilização do pessoal docente e não docente para a necessidade de capacitar os utilizadores no uso de ferramentas digitais, designadamente através de formação promovida pelo CFAE e em projetos Erasmus. - Incentivo à utilização efetiva dos equipamentos tecnológicos, salientando-se o e-mail e o telemóvel como meios principais de acesso às fontes de informação. - Disseminação da página de internet do AECM e o portal INOVAR EE, com o intuito de ver privilegiada a comunicação. - Distribuição equilibrada de equipamentos informáticos por todas as escolas do AECM.
B. Pedagógica	- Adotar pedagogias inovadoras com vista à melhor formação e definição dos percursos pessoais futuros, recorrendo a processos de inovação através do digital, adequando-os aos contextos e desafios da sociedade atual. - Rentabilizar os recursos digitais existentes e dinamizar a criação de outros que venham a ser necessários. - Aumentar a utilização dos Laboratórios de Educação Digital (LED) - Aumentar a partilha de Recursos Educativos Digitais (RED). - Incluir progressivamente a análise literacia financeira como mais valia na formação integral dos alunos.	- Envolvimento dos professores na criação e utilização de recursos digitais. - Aumento a utilização das ferramentas digitais no processo ensino aprendizagem por parte dos professores e por parte dos alunos. - Promoção do processo ensino e de aprendizagem baseado em ambientes de aprendizagem híbridos. - Promoção da capacitação digital generalizada do pessoal docente, não docente e discente. - Reformulação do repositório digital multidisciplinar. - Promoção da utilização dos Serviços Digitais na comunicação, designadamente no contato com alunos e encarregados de educação. - Promoção da utilização dos LED.

Quadro 9 - Domínio 2 – Literacia Digital

DOMÍNIO 3 – DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEL		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
A. Recursos humanos	- Implementar um plano de desenvolvimento e formação pessoal e profissional para o pessoal docente e não docente. - Incentivar formação no âmbito de projetos europeus. - Rentabilizar os recursos existentes e encetar esforços para a criação de outros que venham a ser necessários. - Fomentar uma mudança de atitudes e de comportamentos, no âmbito da cidadania para o desenvolvimento sustentável.	- Auscultação dos departamentos, e dos serviços sobre as áreas de formação mais deficitárias. - Organização de planos de formação que vão ao encontro das necessidades sentidas e que contribuam para a concretização do Projeto Educativo. - Divulgação do plano Erasmus do AECM. - Planeamento e preparação da formação no âmbito de projetos europeus, designadamente, do programa Erasmus, em articulação com o GPE (Gabinete dos Projetos Europeus). - Implementação de registos relativos à mobilidade dos membros da comunidade educativa, bem como da separação efetiva dos resíduos e dos hábitos alimentares. - Divulgação das atividades de voluntariado existentes, como forma de motivação para a angariação de novos voluntários.
B. Recursos materiais	- Gerir e reforçar os equipamentos informáticos, de forma a assegurar e promover o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, por todas as escolas e seus alunos. - Assegurar a manutenção e melhoria das instalações e dos recursos materiais.	- Divulgação do inventário dos recursos materiais existentes, de modo a facilitar a sua utilização. - Desenvolvimento de uma política de “condomínio”, que aumente o sentido de pertença e de responsabilidade em relação às instalações escolares. - Maior controlo das instalações consideradas de intervenção prioritária.

Quadro 9 - Domínio 3 - Desenvolvimento social e ecologicamente sustentável

DOMÍNIO 4 – CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
A. Ambiente de trabalho	• Proporcionar condições para uma vivência em segurança e com disciplina na escola. • Promover a disciplina, o respeito mútuo, a empatia e as boas relações dentro e fora das salas de aula como forma de gerar ambientes de aprendizagem estimulantes e contribuir para a formação integral dos alunos. • Conceber/atualizar planos de Segurança das escolas que incluam as diferentes situações ligadas à segurança e prevenção de riscos	• Divulgação eficaz e adequada do RI, fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa. • Divulgação anual do Plano de Segurança. • Uniformização de critérios na aplicação das medidas disciplinares, recorrendo à apresentação da tipificação das infrações e consequentes medidas disciplinares. • Sensibilização para a participação de alunos em projetos no âmbito das quatro grandes áreas definidas neste PE, a saber: i) cidadania; ii) saúde, ambiente e comunicação; iii) recursos digitais; iv) projetos internacionais. • Continuidade da realização de assembleias de alunos.
B. Solidariedade e cidadania responsável	• Construir relações de confiança e empatia. • Envolver os membros da comunidade educativa na tomada de decisão. • Sensibilizar a comunidade escolar para as problemáticas ambientais do planeta Terra, promovendo uma mudança de atitudes e comportamentos que salvaguardem a sua sobrevivência.	• Desenvolvimento de ações que promovam o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade. • Promoção de um clima e ambiente educativos seguros, tranquilos e harmoniosos. • Criação de espaços diversificados que proporcionem lazer e motivação e que permitam aos alunos um acompanhamento de trabalho / estudo com apoio de professores. • Uso de transparência na comunicação e na divulgação dos critérios de decisão. • Incentivo à participação efetiva de todos os membros da comunidade na tomada de decisão. • Elaboração de um manual de procedimentos, essencialmente no que diz respeito aos serviços e instalações. • Manutenção das políticas de “presença” e de “porta aberta” da Direção junto da comunidade educativa.

Quadro 9 - Domínio 4 - Clima e ambiente educativos

DOMÍNIO 5 - LIGAÇÃO À COMUNIDADE		
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
A. Abertura à comunidade	- Promover a integração, reconhecendo a escola como uma verdadeira estrutura social, inserida na comunidade. - Estabelecer parcerias com entidades locais. - Abrir os espaços escolares à comunidade envolvente.	- Implementação de parcerias com entidades da comunidade envolvente (Câmara Municipal da Maia, Juntas de Freguesias, Unidade de Cuidados na Comunidade, GNR - Escola Segura, da UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade, Associação de Moradores do Castelo da Maia, Associações de Pais, AGCM – Academia de Ginástica do Castelo da Maia, Lipor, Conservatório de Música da Maia, CPCJ, SP Futsal, entre outras). - Abertura das escolas a instituições da comunidade através da cedência de instalações para atividades de formação, desporto, entre outras.
B. Comunicação entre os membros da comunidade escolar	- Assegurar a participação dos EE na organização escolar, como um processo de construção da responsabilidade, de modo a garantir que sintam a escola como “sua” pertença e que abracem causas que favoreçam um maior envolvimento na vida da escola. - Valorizar as Associações de Pais, para que sejam uma mais-valia na relação escola-comunidade.	- Incentivo e promoção dos contactos personalizados com as famílias. - Envolvimento ativo de todos os atores da comunidade escolar e dos parceiros na elaboração do Plano Anual de Atividades. - Promoção da comunicação entre os representantes dos EE e os restantes EE da turma, bem como com as Associações de Pais. - Reuniões periódicas com as várias Associações de Pais e com o Grupo de Trabalho das mesmas. - Sensibilização das Associações de pais para a sua participação no jornal escolar.

Quadro 9 - Domínio 5 - Ligação à comunidade

7. Como vamos avaliar

O PE define os objetivos e metas que a comunidade escolar deve levar a cabo, no âmbito da visão e missão do AECM.

Nesse sentido, a avaliação interna do AECM deve, de modo sistemático, acompanhar e monitorizar a concretização desses mesmos objetivos e metas, recolhendo os dados pertinentes, tratando-os com rigor e divulgando-os de modo simples e explicativo a toda a comunidade, de modo a criar hábitos que tornem fácil apreender e valorizar as boas práticas e corrigir aquelas que se venham a verificar menos boas.

Assim, parece fundamental dar continuidade ao Grupo de Avaliação Interna e às comissões de acompanhamento existentes no Conselho Geral, de modo a levar a cabo uma avaliação qualitativa e quantitativa que promova uma reflexão crítica, entre outras coisas, sobre:

- os resultados escolares;
- a medida em que o PAA concretizou os objetivos do PE;
- a medida em que a EECE concretizou os objetivos do PE;
- o grau de consecução dos objetivos gerais definidos;
- as limitações materiais, orçamentais e organizacionais;
- outros aspetos contemplados na avaliação externa.

Os indicadores quantitativos e qualitativos a incluir no processo de avaliação, bem como os respetivos instrumentos de medida que permitem fundamentar o grau de consecução do PE, deverão constituir elementos para a elaboração de um relatório crítico final, a ser divulgado a toda a comunidade educativa.

Em consequência, o grupo deverá também debruçar-se sobre o próprio PE, propondo, quando se verificar necessário, a atualização de objetivos e metas quer porque se tenham alterado alguns dos pressupostos com que foi desenvolvido, quer porque as circunstâncias tenham permitido ir mais além do que inicialmente previsto.

Relativamente às diferentes áreas de intervenção, a avaliação far-se-á através dos instrumentos e nos momentos que o quadro seguinte apresenta.

1. Promoção do sucesso de todos os alunos;
2. Literacia digital e financeira;
3. Desenvolvimento social e ecologicamente sustentável;
4. Clima e ambiente educativos;
5. Ligação à comunidade.

Domínios	Instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa	Momentos de avaliação
1. Promoção do sucesso de todos os alunos	Relatório e tratamento estatístico dos resultados sobre a avaliação interna e externa.	No final de cada período e do ano letivo.
2. Literacia Digital e Financeira	Relatórios de inquéritos quanto à utilização de ferramentas digitais por parte de alunos e de professores. Relatórios de inquéritos quanto à realização de orçamentos e devidas explicações aos alunos na organização de atividades.	Final de cada ano letivo.

Domínios	Instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa	Momentos de avaliação
3. Desenvolvimento social e ecologicamente sustentável	Registo da oferta formativa do AECM a docentes e pessoal não docente, atendendo às necessidades de formação identificadas. Relatório da Conta de Gerência.	Final do ano letivo.
4. Clima e ambiente Educativos	Relatório de ocorrências de carácter disciplinar (frequência e natureza), para análise do nível de conflitualidade. Relatório de atividades das Bibliotecas Escolares. Relatório de avaliação das atividades do PAA, para análise dos efeitos das atividades realizadas no âmbito da educação para a cidadania.	Final do ano letivo.
5. Ligação à comunidade.	Relatórios críticos anuais da atividade dos diretores de turma, atendendo à presença dos EE na escola e a outros contactos estabelecidos. Relatório de avaliação das atividades do PAA, para análise do envolvimento da comunidade escolar nos diferentes projetos e atividades. Levantamento dos protocolos e parcerias.	Final do ano letivo.

Quadro 10 - Avaliação do PE

8. Conclusão

O sucesso do PE passa, essencialmente, pelo envolvimento ativo da comunidade educativa do AECM. Para tal, o diálogo permanente, a informação atempada e completa, o juízo crítico e a sistemática monitorização dos resultados da ação educativa são elementos fundamentais.

Mas a procura dos consensos para os grandes objetivos não deve ser entendida como a valorização da homogeneidade; pelo contrário, deve ser valorizada a diferença e estimulada a individualidade de cada um, alunos, docentes e não docentes, para que encontrem um espaço de expressão própria, sabendo-se que a diversidade enriquecerá o conjunto. Uma escola inclusiva é uma escola que reconhece e aceita a diferença, valoriza a compreensão e o respeito, certa de que assim promoverá um ambiente solidário que facilitará a aquisição de competências académicas e sociais fundamentais na formação de cidadãos mais bem apetrechados para a vida ativa. A busca da excelência faz-se, sobretudo, pela criação de condições e pela adequada escolha de CA.M.IN.H.O.S..

9. Siglas utilizadas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AECM – Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia

AMCM – Associação de Moradores do Castelo da Maia

APEE – Associações de Pais e Encarregados de Educação

APESCM – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Secundária do Castelo da Maia

ASE - Serviços de Ação Social Escolar

CFAE MaiaTrofa – Centro de Formação da Área Educativa Maia Trofa

CMM – Câmara Municipal da Maia

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CQ – Centro Qualifica

EE – Encarregados de Educação

ESE - Escola Superior de Educação do Porto

FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

GT – Grupo de Trabalho

ISMAI – Instituto Superior da Maia

NE – Necessidades Educativas

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

RI - Regulamento Interno

UAARE – Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola

10. Anexos

Anexo 1 - Avaliação Externa

No ano letivo 2014/2015, o AECM teve como resultados da avaliação externa, no que diz respeito à avaliação por domínio:

- Resultados - Suficiente.
- Prestação do serviço educativo - Bom.
- Liderança e Gestão - Bom.

PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
• O reconhecimento, pela comunidade educativa, da importância do trabalho educativo e formativo realizado pelo Agrupamento no desenvolvimento sociocultural do meio envolvente. • A definição e implementação de dispositivos da articulação curricular, envolvendo todos os níveis de educação e ensino, com efeitos no desenvolvimento de aprendizagens integradas pelos alunos. • A diversidade de iniciativas educativas dos docentes, em articulação com os serviços de psicologia e parceiros externos, para a promoção do sucesso escolar, em particular dos alunos com necessidades educativas especiais, com dificuldades de aprendizagem ou com capacidades excecionais. • A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo sempre em consideração os seus percursos profissionais e a valorização das competências individuais.	• A identificação dos fatores explicativos do insucesso escolar, no sentido de (re)ajustar as medidas e estratégias pedagógicas de prevenção, remediação e consolidação das aprendizagens, com vista à melhoria global dos resultados. • A criação de mecanismos de supervisão, regular e sistemático, da prática letiva em sala de aula, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes. • A necessidade de maior investimento na formação dos assistentes técnicos e operacionais, que potencie o aprofundamento de conhecimentos específicos e o desempenho profissional em áreas e domínios estratégicos. • A dinamização do processo de autoavaliação centrado numa só equipa de trabalho, que avalie, de forma contínua e sistemática, as diferentes áreas prioritárias do Agrupamento, com impacto na organização, no planeamento e nas práticas profissionais.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• A liderança de grande proximidade do diretor e da sua equipa, reconhecida por toda a comunidade educativa, refletindo-se num bom ambiente educativo e institucional, a nível interno e externo.• A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa que tem contribuído para o aprofundamento do trabalho em rede entre docentes, facilitando a partilha de materiais e boas práticas. | |
|---|--|

Anexo 2 - Ação de acompanhamento educativo “Realização do ensino e das aprendizagens”:

No ano letivo 2015/2016, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Realização do ensino e das aprendizagens”, teve as seguintes apreciações:

Ação 1 - Coadjuvação nas aulas de Matemática dos 7.º, 8.º e 9. Anos.

FRAGILIDADES	OBJETIVOS / METAS	MELHORIAS E CONSTRANGIMENTOS
Falta de autonomia dos alunos na realização das tarefas propostas nas aulas da disciplina de Matemática dos 7.º, 8.º e 9. Anos.	- Desenvolver a autonomia dos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, durante aulas coadjuvadas desta disciplina. - Melhorar a autonomia do trabalho em 25% dos alunos das diferentes turmas.	Melhorias conseguidas: - O reforço do trabalho colaborativo de planificação e produção/escolha de materiais pelos docentes da disciplina de Matemática dos 7.º, 8.º e 9.º anos e respetivos coadjuvantes. - O aumento da eficácia da medida de promoção do sucesso escolar - coadjuvação, nas turmas envolvidas nesta ação de melhoria. - A introdução de dinâmicas mais ativas e motivadoras reconhecidas pelos respetivos alunos. Constrangimentos: - Não se verificou qualquer constrangimento.

Ação 2 - Aulas Extra nas disciplinas de Física e Química A e Biologia/Geologia do Ensino Secundário.

FRAGILIDADES	OBJETIVOS / METAS	MELHORIAS E CONSTRANGIMENTOS
Falta de autonomia na realização de atividades práticas nas disciplinas de Física e Química A e Biologia/Geologia do Ensino Secundário.	- Desenvolver capacidades de reconhecer, interpretar e produzir representações variadas da informação científica. - Melhorar em 50% a autonomia do trabalho dos alunos nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e	Melhorias conseguidas: - O reforço do estudo autónomo dos alunos e a melhoria das aprendizagens, particularmente reconhecidos nos alunos do 11.º ano. Constrangimentos: - A excessiva burocratização e a não utilização seletiva dos procedimentos adotados.

	Geologia nas diferentes turmas do Ensino Secundário.	A valorização exagerada das perceções, em prejuízo da utilização do que é possível obter através de registos diretos de observação que as docentes poderiam efetuar, em momentos concertados.
--	--	---

No ano letivo 2015/2016, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Acompanhamento do trabalho dos docentes”, teve as seguintes apreciações:

Ação 3 - Reunião de Área Disciplinar (RAD).

FRAGILIDADES	OBJETIVOS / METAS	MELHORIAS E CONSTRANGIMENTOS
Dificuldades no aprofundamento do trabalho colaborativo entre docentes que integram o Departamento de Línguas, por inexistência de tempos comuns nos semanários/ horários.	- Reforçar o trabalho colaborativo no âmbito de cada uma das áreas disciplinares que integram o Departamento de Línguas. - Utilizar 50% das horas de reunião semanal de área disciplinar (RAD) para o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre docentes que Lecionam as mesmas disciplinas/ano de escolaridade.	Melhorias conseguidas: - O reforço do trabalho colaborativo e da partilha de práticas e materiais entre os docentes que lecionam a mesma disciplina e o mesmo ano de escolaridade. - A produção de materiais didático-pedagógicos mais adequados ao processo de ensino-aprendizagem nos grupos de docentes envolvidos. - O incremento da eficácia das reuniões de área disciplinar, ao nível da partilha/seleção/elaboração dos materiais didático-pedagógicos, elaboração de instrumentos de avaliação e panificação da atividade letiva, entre outros. Constrangimentos: - Não se verificou qualquer constrangimento.

No ano letivo 2015/2016, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Atuação pedagógica ao nível dos comportamentos dos alunos”, teve as seguintes apreciações:

Ação 4 - Programa de Ação Tutorial

FRAGILIDADES	OBJETIVOS / METAS	MELHORIAS E CONSTRANGIMENTOS
Existência de alunos desintegrados da vida escolar com um acompanhamento desajustado por parte dos EE.	- Promover a integração dos alunos, com acompanhamento desajustado por parte dos EE, na vida escolar. - Integrar 70 % dos alunos abrangidos pelo programa de tutoria na vida escolar.	Melhorias conseguidas: - A identificação mais rigorosa das dificuldades dos alunos encaminhados para tutorias e o acompanhamento mais consistente dos respetivos programas. - O reforço do trabalho colaborativo entre as docentes envolvidos na implementação destes programas. - A internalização da importância dos processos de coordenação e supervisão e de monitorização nas medidas de promoção do sucesso escolar em geral e, em particular, do programa de tutorias. Constrangimentos: - A fraca adesão de alguns docentes tutores ao próprio programa por falta de perfil, motivação e formação específica. - O Agrupamento não conseguiu contornar a falta de consentimento de alguns EE que se constituíram num entrave ao avanço do próprio programa com os respetivos educandos.

Anexo 3 - Ação de acompanhamento educativo: “Educação Especial, Respostas Educativas”:

No ano letivo 2015/2016, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Educação Especial, respostas Educativas”, teve as seguintes recomendações / sugestões de melhoria:

OBJETIVOS	ASPETOS MAIS POSITIVOS	MELHORIAS
- Acompanhar a organização e o funcionamento da Educação Especial nas escolas. - Apreciar a qualidade das respostas educativas proporcionadas às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente e os resultados alcançados, contribuindo para o aperfeiçoamento e a melhoria das práticas das escolas. - Acompanhar o funcionamento dos Centros de Recursos TIC para a Educação Especial e sua articulação com as escolas e agrupamentos de escolas. - Contribuir para a regulação da organização e funcionamento da Educação Especial.	Planeamento e organização da educação especial: - As relações de proximidade entre os vários intervenientes no processo educativo dos alunos com NEE: docentes titulares de grupo/turma, diretores de turma, docentes de educação especial, psicólogos do Agrupamento, pais e EE, na definição e organização de estratégias que potenciem o acesso destes alunos à plena inclusão e à máxima participação e envolvimento na vida da escola, em função dos seus interesses e capacidades. - A organização e sistematização da informação, constante dos processos individuais dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), evidenciando critérios de pertinência,	Planeamento e organização da educação especial: - Desencadear diligências no sentido de contratualizar com o Centro de Recursos para a Inclusão da área geográfica do Agrupamento, os serviços especializados de que os alunos com NEE necessitam e que o Agrupamento não dispõe. - Organizar ações de formação e sensibilização internas, no âmbito da Educação Especial, para docentes, não docentes, pais e EE, que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e social dos alunos com NEE, e que facilitem a sua inclusão na vida pós-escolar. - Providenciar junto das entidades competentes a construção de acessibilidades das escolas do Agrupamento para crianças/alunos com mobilidade reduzida. - Prever no projeto educativo as adequações de carácter organizativo e de funcionamento necessárias ao desenvolvimento das respostas diferenciadas, no âmbito da Educação Especial, bem como as metas e estratégias que o Agrupamento se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com NEE. - Desencadear mecanismos internos de auscultação das famílias dos alunos com NEE, bem como da comunidade em geral, que permitam sustentar o conhecimento sobre o impacto da ação educativa do

	sequencialidade cronológica e validação dos documentos. • O encaminhamento de alunos com NEE para outras modalidades de educação/formação, como cursos vocacionais e profissionais, de acordo com os seus interesses e as suas expectativas. • A frequência sistemática de ações de formação contínua por parte dos docentes de Educação Especial, potenciadora de conhecimento atualizado, com implicações na melhoria da organização e desenvolvimento das respostas educativas para as crianças/alunos com NEE. Respostas educativas e resultados dos alunos: • A articulação e o trabalho colaborativo entre docentes de educação especial, docentes titulares de grupo/turma/conselhos de turma e psicólogos do Agrupamento, na promoção de respostas educativas diferenciadas	Agrupamento, no âmbito da Educação Especial. • Criar e aplicar instrumentos de monitorização e de autorregulação da Educação Especial, que promovam uma reflexão interna alargada e, consequentemente, a elaboração de planos de melhoria. • Definir critérios específicos para a distribuição do serviço docente e não docente, no âmbito da Educação Especial, bem como o perfil docente para atribuição da lecionação das componentes dos currículos específicos individuais e dos planos individuais de transição. • Planificar a ação educativa, a curto prazo, com a participação de todos os intervenientes no processo educativo das crianças/alunos com NEE, com metas e objetivos mensuráveis, explicitação de tarefas nas diferentes áreas a desenvolver e corresponsabilização de cada um. • Alargar o estabelecimento de parcerias com entidades e instituições da comunidade, de modo a assegurar contextos de operacionalização dos currículos específicos individuais diversificados e ampliar o âmbito das atividades de treino laboral dos planos individuais de transição, em contexto real. Constrangimentos: • A fraca adesão de alguns docentes tutores ao próprio programa por falta de perfil, motivação e formação específica. • O Agrupamento não conseguiu contornar a falta de consentimento de alguns EE que se constituíram num entrave ao avanço do próprio programa com os respetivos educandos.
--	---	--

	às NEE das crianças/alunos. • A participação das crianças e alunos com NEE nas atividades e projetos interdisciplinares do seu grupo e turma e nas atividades de enriquecimento curricular. • O nível de satisfação dos EE, no que concerne à inclusão dos alunos com NEE no Agrupamento, à disponibilidade do diretor e sua equipa, assim como o trabalho desenvolvido pelos docentes titulares de grupo/turma, diretores de turma, docentes de educação especial e psicólogos.	Respostas educativas e resultados dos alunos: • Reforçar a reflexão sobre a implementação das medidas educativas definidas nos programas educativos individuais, em cada um dos momentos de avaliação sumativa interna ou intercalar, por forma a conhecer a sua eficácia no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos com NEE e, consequentemente, os resultados obtidos. • Promover a (re)orientação da ação educativa dos alunos com NEE, em função dos seus resultados. • Partilhar com a equipa de autoavaliação a monitorização dos resultados dos alunos com NEE. • Adequar o ensino às especificidades dos alunos com NEE, através de uma efetiva pedagogia diferenciada em sala de aula e a operacionalização atenta das medidas educativas previstas, entre outras: adequações curriculares individuais (ACI) e adequações no processo de avaliação (APA). • Garantir, de forma consistente, que a construção do currículo específico individual contemple a definição de objetivos, de estratégias de operacionalização e avaliação, centradas nas capacidades dos alunos com NEE, nas potencialidades e expectativas individuais, familiares e sociais. • Refletir ao nível do conselho de docentes/turma, departamento curricular e conselho pedagógico os resultados dos alunos com NEE em provas de avaliação sumativa externa (provas/exames) realizadas no ano escolar anterior.
--	---	--

Anexo 4 - Ação de acompanhamento educativo “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público” – Parte I:

No ano letivo 2015/2016, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público”, teve as seguintes recomendações / sugestões de melhoria:

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO DE EDUCAÇÃO	GESTÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E CAPACIDADE DE MELHORIA DA ESCOLA
- Definir no projeto educativo modos específicos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo dos formandos, bem como os objetivos, as metas e as estratégias, no âmbito destes cursos. - Integrar no plano anual de atividades a planificação e programação de ações, para os diversos cursos profissionais, de modo a concretizar as metas que deveriam estar definidas no projeto educativo. - Explicitar no RI os mecanismos de promoção do cumprimento dos planos de formação e os mecanismos de recuperação dos módulos em atraso. - Formalizar os critérios para a distribuição dos alunos pelas entidades de acolhimento que asseguram a FCT, nos termos do disposto na alínea c) do artigo 4.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 13 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias	- Instituir um planeamento pedagógico que considere as especificidades dos perfis de desempenho profissional e as saídas profissionais dos respetivos cursos, assuma integralmente a modularização do currículo, reforçando o desenvolvimento de atividades transdisciplinares que substanciam a vivência de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no projeto educativo e a diferenciação de estratégias e atividades, tendo em conta as aprendizagens anteriores e os ritmos de aprendizagem dos formandos. - Garantir que os diretores de curso assegurem a articulação entre as diferentes disciplinas e componentes de formação em tempos de trabalho comum com as respetivas equipas educativas, em conformidade com as competências que lhe estão cometidas pelo n.º 2, do artigo 8.º, da Portaria n.º 74-A/2013, 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º	- Assegurar que a monitorização e avaliação dos resultados dos cursos profissionais assentem em indicadores que garantam a qualidade das aprendizagens e da formação profissional. - Instituir mecanismos de monitorização interna dos processos e dos resultados escolares dos formandos adequados aos cursos profissionais. - Garantir que a análise dos resultados escolares, nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e equipa de avaliação interna identifiquem: - as componentes curriculares por curso, onde se verificou sucesso ou insucesso e ponderar as razões explicativas; - as variáveis que contribuíram para o sucesso obtido pelos formandos que

n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho. • Assegurar, na gestão da carga horária dos cursos profissionais, o equilíbrio semanal e diário, não excedendo a duração de 35 horas semanais e de sete horas diárias, nos termos do n.º 2, do artigo 7.º, da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho e do n.º 17.1 do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho, alterado pelo Despacho n.º 9815-A/2012, de 19 de julho. • Subscrever entre o Agrupamento e o formando um contrato de formação que integre o plano de trabalho individual e identifique os objetivos, o conteúdo, a programação, o período, o horário e local da realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento com a identificação dos responsáveis, bem como os direitos e deveres dos diversos intervenientes, nos termos do n.º 6 do artigo 3.º da Portaria n.º 74-A/2013, 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho e das alíneas d) e alínea e) do n.º 44 do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho alterado pelo Despacho n.º 9815-A/2012, de 19 de julho.	59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho e com o n.º33, da alínea b), do n.º 33.1 e do n.º 38, do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho, alterado pelo Despacho n.º 9815-A/2012, de 19 de julho. • Assegurar o caráter sistemático e contínuo da avaliação formativa de modo a que sejam identificadas as dificuldades específicas e se proponham estratégias de superação para reajuste do planeamento aos ritmos de aprendizagem, para recuperação dos módulos, para informação do formando e do encarregado de educação sobre os progressos, as dificuldades e os resultados obtidos. • Monitorizar as medidas de promoção do sucesso desenvolvidas nos cursos profissionais, nomeadamente de recuperação dos módulos em atraso, para se avaliar a sua eficácia e reajustá-las às necessidades dos formandos. • Aprovar procedimentos e critérios de avaliação dos formandos que estejam de acordo com o definido nos artigos 10.º e 12.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho.	concluíram o curso em três anos; • as razões que explicam a percentagem de formandos que não concluíram o curso em três anos; • os fatores explicativos das desistências/abandono escolar; • a aceitação externa do nível de formação prestado e a satisfação das necessidades formativas do tecido económico e social e a articulação com as empresas locais no sentido de proporcionar a inserção no mercado de trabalho dos formandos que concluíram os cursos, tomando como referência as taxas de empregabilidade na área de educação e formação. • Incluir sistemática e coerentemente os cursos profissionais de nível secundário de educação no processo de avaliação interna/ autoavaliação do Agrupamento de modo a que sejam construídos planos de ação que visem a melhoria da sua organização, do seu funcionamento e do sucesso escolar e profissional dos formandos.
--	---	---

• Proceder à formalização dos critérios de distribuição de serviço docente para os cursos profissionais de nível secundário, nos termos do n.º 28 do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho, alterado pelo Despacho n.º 9815-A/2012, de 19 de julho, conjugado com o despacho normativo de organização do ano letivo em vigor. • Estimular a frequência de ações de formação contínua no âmbito do ensino profissional e analisar o impacto dessa formação na melhoria das práticas pedagógicas/educativas. • Identificar o nome da empresa onde decorreu a FCT e o projeto da PAP nos registos individuais dos formandos, nos termos das alíneas b) e c) do n.º 2 do artigo 22.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho.	• Garantir a aferição, entre os professores, dos critérios de avaliação relativos às aprendizagens e aos projetos profissionais. • Emitir certificados de qualificação profissional que discriminem os módulos concluídos das disciplinas da componente de formação técnica, de acordo com o definido na alínea b), do n.º 2, no artigo 27.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho.	
--	---	--

Anexo 5 - Ação de acompanhamento educativo “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público” – Parte II:

No ano letivo 2016/2017, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Cursos Profissionais nos estabelecimentos de ensino público”, teve as seguintes recomendações / sugestões de melhoria:

RECOMENDAÇÕES	MELHORIAS
- Garantir que os contratos de formação sejam subscritos pelo representante do Agrupamento e pelo aluno e/ou pelo encarregado de educação, caso este seja menor de idade, nos termos do n.ºs 5 e 6, do artigo 3.º, da Portaria n.º 74-A/2013, 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho, e da alínea e), do n.º 44, do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho alterado pelo Despacho n.º 9815-A/2012, de 19 de julho (doravante referido apenas o Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho). - Assegurar que todos os planos de trabalho individuais da FCT integrem a programação das atividades a desenvolver, identifiquem o horário e local de realização das mesmas, as formas de monitorização e acompanhamento e os direitos e deveres dos diversos intervenientes e incluam aprendizagens que tenham em conta a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades no âmbito da saúde e segurança no trabalho, nos termos do n.ºs 5 e 6, do artigo 3.º, da Portaria n.º 74-A/2013, 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho e das alíneas d) e e), do n.º 44, do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho. - Providenciar para que todos os diretores de curso assegurem a articulação entre as diferentes disciplinas e componentes de formação em tempos de trabalho comum com as respetivas equipas educativas, em conformidade com as competências que lhe estão cometidas pelo n.º 2, do artigo 8.º, da Portaria n.º 74-A/2013, 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho e com o n.º 33, a alínea b), do n.º 33.1 e do n.º 38, do Despacho n.º 14758/2004, de 23 de julho.	- Reformulação do projeto educativo de modo a integrar os modos específicos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais, bem como os objetivos, as metas e as estratégias estabelecidos no âmbito destes cursos. - Promoção da frequência de ações de formação contínua no âmbito dos cursos profissionais. - Construção do planeamento pedagógico que considere as especificidades dos perfis de desempenho profissional e as saídas profissionais dos respetivos cursos e assuma integralmente a modularização do currículo, reforçando o desenvolvimento de atividades transdisciplinares que substanciam a vivência de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no projeto educativo e a diferenciação de estratégias e atividades, tendo em conta as aprendizagens anteriores e os ritmos de aprendizagem dos formandos. - Desenvolvimento de mecanismos de monitorização dos processos e dos resultados escolares dos formandos adequados aos cursos profissionais.

- Generalizar a utilização sistemática e contínua da avaliação formativa, no sentido de reajustar o planeamento aos ritmos de aprendizagem dos alunos, de recuperar módulos em atraso, de informar o aluno e o encarregado de educação sobre os progressos, as dificuldades e os resultados obtidos e de incrementar autoestima, nos termos do n.º 2, do artigo 10.º, da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho.
- Emitir certificados de qualificação profissional que discriminem os módulos concluídos das disciplinas da componente de formação técnica, de acordo com o definido na alínea b), do n.º 2, no artigo 27.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho.
- Garantir que a classificação final de curso se processe nos termos dos normativos em vigor, designadamente nos termos do n.º 2, do artigo 28.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.º 59-C/2014, de 7 de março e n.º 165-B/2015, de 3 de junho.
- Incluir, sistematicamente, os cursos profissionais de nível secundário de educação no processo de avaliação interna/ autoavaliação do Agrupamento de modo a que sejam construídos planos de ação que visem a melhoria da sua organização, do seu funcionamento e do sucesso escolar e profissional dos formandos, em conformidade com o artigo 6.º, da Lei n.º 31/2012, de 20 de dezembro.

Anexo 6 - Ação de acompanhamento educativo “Apoio tutorial”:

No ano letivo 2016/2017, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Apoio tutorial”, teve as seguintes recomendações / sugestões de melhoria:

MELHORIAS

- Definir estratégias que promovam a divulgação e sensibilização da medida de apoio tutorial específico, junto de toda a comunidade educativa, como medida de promoção do sucesso educativo.
- Definir orientações relativamente ao perfil do professor tutor e critérios para a constituição dos grupos Tutoriais e ao seu funcionamento.
- Otimizar os mecanismos de acompanhamento e de avaliação do ATE.
- Promover a formação MOODLE junto dos professores tutores.
- Melhorar as metodologias de partilha interna da formação realizada.
- Aperfeiçoar os mecanismos promotores da ação colaborativa sistemática e contínua entre tutores.
- Fomentar o envolvimento da família no processo educativo dos alunos.

Anexo 7 - Ação de acompanhamento educativo “Atividade Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências”:

No ano letivo 2017/2018, o AECM, no âmbito da ação de acompanhamento “Atividade Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências”, dirigida à educação pré-escolar e ao ensino básico, teve as seguintes recomendações / sugestões de melhoria:

MÓDULO A - CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

A.1. Material e equipamento

ASPETOS POSITIVOS
- Existência, no Agrupamento, de equipamentos e materiais em quantidade e qualidade suficiente para a implementação do trabalho laboratorial, no âmbito da exploração dos diferentes temas/conteúdos das áreas curriculares/disciplinas de ciências experimentais, na educação pré-escolar e nos três ciclos do ensino básico; - Afetação de todas as turmas do 3.º ciclo do ensino básico aos laboratórios existentes, nomeadamente, nos tempos previstos para desdobramento das mesmas, facilitando o desenvolvimento do trabalho laboratorial, nas disciplinas de Físico-Química (FQ) e Ciências Naturais (CN).
ASPETOS A MELHORAR
- Reforçar procedimentos que assegurem a partilha sistemática dos materiais existentes entre as várias escolas do Agrupamento com vista à facilitação das condições necessárias à implementação do trabalho laboratorial nas atividades/aulas da Educação Pré-Escolar (EPE) e dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB); - Afetar todas as turmas do 2.ºCEB, na disciplina de CN, pelo menos uma vez por semana, a uma das salas específicas ou ao laboratório de química, de forma a facilitar a implementação do trabalho laboratorial e a assegurar a utilização deste último espaço por parte dos alunos da escola básica de Castelo da Maia; - Transformar as “salas específicas de CN” em espaços mais atrativos, por forma a criar um ambiente mais propício à curiosidade e à motivação dos alunos, facilitando o desenvolvimento das competências associadas ao trabalho laboratorial e/ou experimental, expondo, nomeadamente, os equipamentos e materiais nos armários e os trabalhos realizados; - Assegurar, nas salas específicas de CN, a existência de materiais de higiene e de segurança, tais como, luvas, caixas de primeiros socorros, óculos e extintores, a usar, quando necessário, no âmbito da implementação de atividades laboratoriais e/ou experimentais;

- Afixar, de forma legível, nas salas específicas de CN, informações/instruções relativas à higiene e segurança no uso de reagentes, materiais e equipamentos específicos de laboratório que envolvem potenciais riscos no seu uso/manuseamento.

A.2. Formação contínua no âmbito do ensino experimental das ciências

ASPETOS POSITIVOS

- Existência de um elevado número (mais de um terço) de docentes do 1.º CEB que participaram no Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências, que decorreu entre 2006 e 2010, e de alguns docentes com formação pós-graduada na área da educação/didática das ciências.

ASPETOS A MELHORAR

- Promover a disseminação de formação entre pares, como forma de potenciar a reflexão entre os docentes sobre a importância da realização de atividades laboratoriais, experimentais e de campo, no âmbito do ensino experimental das ciências, na construção de aprendizagens concetuais e no desenvolvimento de competências procedimentais e atitudinais transversais a outras disciplinas/áreas disciplinares.

MÓDULO B - PLANEAMENTO CURRICULAR NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS

B.1. Documentos orientadores

ASPETOS POSITIVOS

- Inclusão, no plano anual de atividades, de projetos tais como o “Eco-Escolas”, e “olimpíadas da química e da física”, e de eventos como o “dia aberto das ciências” que visam estimular nas crianças e alunos o interesse pela ciência, pela tecnologia e pela investigação e aumentar os níveis de literacia científica da comunidade educativa;
- Estabelecimento de parcerias entre o Agrupamento e entidades da comunidade, entre as quais o Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto (Lipor), para o desenvolvimento de projetos e atividades na área das ciências experimentais, tais como “Lipor - Geração + e Lipor - REU2 -Reciclagem de Papel: Do Velho se faz Novo” e Lipor - Jogos Ambientais”, promovendo a aquisição, por parte da comunidade escolar, de

competências promotoras de uma intervenção cívica responsável e ambientalmente sustentável.

ASPETOS A MELHORAR

- Incluir, nos documentos orientadores da ação educativa, objetivos, metas e estratégias com vista à promoção do desenvolvimento da literacia científica por parte das crianças e dos alunos.

B.2. Planeamento pedagógico

ASPETOS POSITIVOS

- Consideração, no planeamento pedagógico, de estratégias de ensino das ciências que envolvem a realização sistemática de atividades práticas, em todos os níveis de educação e ensino;
- Elaboração, pelo “núcleo de articulação curricular”, de um planeamento de articulação curricular vertical, onde se discriminam os temas/conteúdos comuns entre os diferentes níveis e ciclos de educação e ensino;
- Existência nos semanários-horários dos docentes do 2.º 3.º CEB de um bloco de 90 min comum, para realização de reuniões da área disciplinar (RAD), onde se promove o trabalho colaborativo, nomeadamente, ao nível do planeamento das atividades e da elaboração e partilha de recursos/materiais.

ASPETOS A MELHORAR

- Considerar nos documentos de planeamento pedagógico, da EPE e dos 1.º e 2.º CEB, a implementação de estratégias que envolvam regularmente as crianças e os alunos em atividades de base laboratorial e, em todos os níveis de educação e ensino, em atividades experimentais e de campo;
- Melhorar, ao nível do planeamento pedagógico, a diversificação dos registos de observação e de recolha de documentos do processo pedagógico, na educação pré-escolar, assim como, no ensino básico, de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação adequados à tipologia de atividade prática a implementar e à especificidade de competências a desenvolver (conceituais, procedimentais e/ou atitudinais);
- Incluir, nos documentos de planeamento das disciplinas de Ciências Naturais e de FísicoQuímica, estratégias pedagógicas e didáticas de promoção da articulação curricular interdisciplinar, de forma a potenciar a mobilização de literacias diversas, na promoção de conhecimentos e saberes globalizantes, em oposição aos saberes compartimentados;

- Privilegiar sempre que possível, no planeamento pedagógico, a abordagem dos conteúdos científicos na perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), definindo estratégias pedagógicas e didáticas que privilegiam a mobilização do conhecimento de situações e problemas do quotidiano e/ou do meio envolvente;
- Melhorar o planeamento de articulação curricular vertical, para temas/conteúdos comuns entre os diferentes níveis e ciclos de educação e ensino, incluindo estratégias e atividades que garantam a promoção de aprendizagens de processos científicos de nível crescente de complexidade.

MÓDULO C – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CIÊNCIAS

ASPETOS POSITIVOS
• Realização regular de atividades práticas, incluindo algumas de base laboratorial, em todos os níveis de educação e ensino, no âmbito do ensino experimental das ciências.
ASPETOS A MELHORAR
• Diversificar estratégias pedagógicas e didáticas, recorrendo a atividades práticas de base laboratorial, experimental e de campo, em todos os todos os níveis de educação e ensino, que promovam o desenvolvimento de capacidades investigativas associadas ao pensamento reflexivo, crítico e criativo tais como: elaborar e testar previsões, identificar e controlar variáveis experimentais, interpretar dados/informações e refletir sobre o confronto previsão/resultados e sobre o procedimento; • Envolver, sempre que possível, as crianças e alunos na manipulação de materiais e equipamentos e na elaboração de procedimentos experimentais, relativos às diferentes tipologias de atividades práticas, permitindo o desenvolvimento de múltiplas competências, no âmbito do saber fazer (procedimentais) e do saber estar/ser (atitudinais); • Desenvolver os conteúdos, sempre que oportuno, de forma integrada com outras áreas do saber e numa perspetiva CTSA, dando relevância à natureza transdisciplinar e contextualizada das aprendizagens; • Registar nos sumários, com clareza, os conteúdos lecionados e a tipologia do trabalho prático realizado (nomeadamente, atividades laboratoriais, experimentais ou de campo).

MÓDULO D – AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CIÊNCIAS

ASPETOS POSITIVOS

- Utilização de instrumentos diversificados de avaliação das atividades de base laboratorial, designadamente, relatórios, grelhas de observação e questionários;
- Definição de critérios de avaliação no âmbito das ciências, tendo em conta os descritores de desempenho para o saber, saber fazer e saber ser/estar.

ASPETOS A MELHORAR

- Aprofundar a realização da aferição, entre docentes, dos critérios para a avaliação dos progressos das aprendizagens dos alunos, adquiridas no âmbito da realização das diferentes tipologias de atividades práticas.

MÓDULO E – SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS EM CIÊNCIAS

ASPETOS POSITIVOS

- Reflexão, produzida pelos docentes do departamento de matemática e ciências experimentais, sobre os fatores de sucesso/insucesso no âmbito da literacia científica, com base na informação extraída dos Relatórios Individuais e de Escola das Provas de Aferição (RIPA e REPA) de 2017 disponibilizados ao Agrupamento, tendo resultado um conjunto de estratégias a implementar, no sentido de melhorar os desempenhos dos alunos.

ASPETOS A MELHORAR

- Instituir a prática de supervisão entre pares, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e do sucesso educativo dos alunos, na área das ciências experimentais;
- Assegurar mecanismos que permitam avaliar o impacto da formação profissional realizada pelos docentes do Agrupamento, na área das ciências experimentais, ao nível da reflexão sobre as práticas pedagógicas/educativas e da consequente necessidade de aperfeiçoamento das mesmas.

Anexo 8 - Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva:

No ano letivo 2020/2021, o AECM, no âmbito da ação das “Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva”, teve as seguintes recomendações / sugestões de melhoria:

A - INTENCIONALIDADE EDUCATIVA E LINHAS DE ATUAÇÃO PARA A INCLUSÃO

ASPETOS A DESTACAR
O papel preponderante do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e dos materiais de aprendizagem, num trabalho de estreita colaboração com a EMAEI e as equipas pedagógicas dos diferentes níveis de educação e ensino.
ASPETOS A MELHORAR
- Aprofundar, nos documentos estruturantes do Agrupamento, as linhas de atuação para a educação inclusiva consentâneas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), prevendo a mobilização de respostas diversificadas e adequadas a todos os alunos, tendo em conta a real diversidade social e cultural, visando assegurar a igualdade de oportunidades e a equidade educativa. - Promover efetivas práticas de diferenciação pedagógica, sustentadas pela implementação da metodologia Desenho Universal para a Aprendizagem, com vista ao desenvolvimento das competências previstas no PASEO e ao sucesso educativo de todos os alunos. - Incrementar dinâmicas mais formativas e colaborativas que produzam transformações nas práticas pedagógicas e didáticas, de modo a adequar a ação educativa do Agrupamento às finalidades da educação inclusiva, flexibilizando o currículo como instrumento promotor da diferenciação. - Partilhar um significado comum de educação inclusiva, ao nível interno e externo, que oriente a ação global do Agrupamento para um processo de mudança cultural e operacional, que seja facilitador de mudanças ao nível das práticas educativas, garantindo que todos os alunos encontrem na escola um lugar onde possam realizar o seu potencial de aprendizagem. - Proceder à definição de indicadores claros e exequíveis, que permitam aferir, com maior rigor, do grau de eficácia de todas as medidas (universais, seletivas e adicionais) em correlação com os objetivos e metas traçados, por forma a permitir proceder ao ajustamento de eventuais estratégias e alocação de recursos em tempo útil. - Implementar a avaliação pedagógica enquanto processo regulador do ensino e autorregulador das aprendizagens, que melhor sustente uma

educação efetivamente inclusiva.

B - MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

ASPETOS A DESTACAR

- Os protocolos e as parcerias estabelecidas com diversas entidades, públicas e privadas, e empresas (e.g., Lipor, Quinta da Gruta, Centro de Reabilitação da Areosa, ...), favoráveis à implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, e fundamentais na preparação da transição para a vida pós-escolar dos alunos abrangidos por PIT.
- O desenvolvimento de projetos de suporte à aprendizagem e à inclusão (e.g., Clube de Filosofia, no 2.º ciclo) visando a promoção de competências socioemocionais, através da abordagem de temáticas como a igualdade de género e o relacionamento interpessoal.

ASPETOS A MELHORAR

- Explicitar nos RTP os objetivos, os produtos de suporte à aprendizagem, as metas e os indicadores de resultados relativamente a cada medida.
- Explicitar nos RTP e nos PEI de alunos com a medida adequações curriculares significativas as aprendizagens essenciais, que se revelem adequadas e úteis à vida presente e futura, aclarando as adaptações no processo de avaliação de cada aluno, bem como os produtos de apoio necessários para aumentar o acesso e a participação no currículo.
- Assegurar que a revisão dos RTP e PEI seja efetuada atempadamente, de forma a garantir que no início de cada ano letivo as medidas educativas sejam mobilizadas.
- Garantir que o PIT seja elaborado segundo o planeamento-baseado-na-pessoa, permitindo-lhe desenvolver as suas capacidades e, também, que possa corresponder às efetivas aspirações, interesses e expectativas do aluno e da sua família.
- Fomentar um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de identificação e mobilização das medidas de suporte à aprendizagem, assegurando a sua efetiva participação na elaboração e avaliação do RTP, do PEI e do PIT.
- Objetivar com maior detalhe o processo regular de monitorização e de avaliação das medidas, bem como do seu impacto na aprendizagem e no progresso dos alunos, com destaque para a avaliação contínua e formativa.

C - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ASPETOS A MELHORAR

- Intensificar o aconselhamento e apoio aos docentes na implementação das medidas universais, seletivas e adicionais, bem assim na identificação de barreiras ou limitações à construção de uma efetiva educação inclusiva em contexto de sala de aula e/ou espaços de aprendizagem, em articulação com os órgãos de administração e gestão e com as demais estruturas e serviços.
- Promover ações de formação e de sensibilização no âmbito da educação inclusiva, em colaboração com os serviços de psicologia do Agrupamento, dirigidas ao pessoal não docente e, também, aos pais/encarregados de educação.
- Articular com a equipa de autoavaliação de modo a aferir os resultados da monitorização da implementação das medidas de apoio à aprendizagem e inclusão, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva, reportando as conclusões no relatório de autoavaliação.
- Proceder à avaliação do funcionamento do CAA de modo a otimizar todos os recursos, conhecimentos e saberes que o integram, ao serviço de melhor ensino, maior qualidade da aprendizagem e resposta às necessidades e expectativas de docentes e alunos.

D - CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

ASPETOS A DESTACAR

- O projeto Horta enquanto estrutura do CAA, afirmando-se como um espaço de enorme potencial pedagógico, facilitador do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e de aprendizagens significativas de alunos com a perturbação de espectro de autismo.

ASPETOS A MELHORAR

- Repensar a organização e funcionalidade do CAA, tornando-o num recurso pedagógico mais dinâmico e aberto, de modo a possibilitar o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares, complementares às da sala de aula, podendo agregar, ainda, outros espaços (e.g., cozinha pedagógica, oficinas, ...) que capacitem os alunos para uma vida futura mais autónoma e independente.
- Proceder à avaliação do funcionamento do CAA de modo a otimizar todos os recursos, conhecimentos e saberes que o integram, ao serviço de melhor ensino, maior qualidade da aprendizagem e resposta às necessidades e expectativas de docentes e alunos.

Anexo 9 - Caracterização do Agrupamento

ESCOLA	NÍVEL DE ENSINO	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO
<u>Escola Secundária do Castelo da Maia (Sede)</u> 	3º ciclo e secundário	Foi inaugurada em 31 de outubro de 1992. Inicialmente concebida para receber alunos do Ensino Secundário, entrou em funcionamento no ano letivo de 1992/93 tendo progressivamente recebido alunos do ensino básico e do ensino profissional. No dia 4 de julho de 2012, na sequência do processo de agregação de escolas, a nova unidade orgânica passou a designar-se “Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia”, com sede na Escola Secundária do Castelo da Maia. A sua Biblioteca integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde 2002/2003.
<u>E.B.2/3 do Castelo da Maia</u> 	2º ciclo	Situada junto à escola secundária, é constituída por 4 blocos quadrados com módulos de ligação (tipologia C+S 24), um pavilhão gimnodesportivo, zonas verdes campo de jogos cantina e recreios ao ar livre. A sua Biblioteca integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano letivo de 2008/2009.
<u>E.B.1/J.I do Castelo</u> 	Pré-escolar e 1º ciclo	Contígua à escola EB 2/3 ficando separada por muro e rede. Tem uma cantina, um refeitório, dois polivalentes, um ginásio e amplo recreio ao ar livre.
<u>E.B.1/J.I de Ferreiró</u>	Pré-escolar e 1º ciclo	Fica situada a cerca de 1,5 Km da sede. Escola requalificada com um refeitório e espaço amplo para recreio ao ar livre.

ESCOLA	NÍVEL DE ENSINO	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO
		
<u>E.B.1/J.I de Porto Bom</u> 	Pré-escolar e 1º ciclo	Dista da escola sede cerca de 1Km. Esta escola tem um refeitório, um polivalente e espaço amplo para recreio ao ar livre.
<u>E.B.1/J.I de Ferronho</u> 	Pré-escolar e 1º ciclo	Dista da escola sede cerca de 1,5Km. Esta escola tem um refeitório, um polivalente e espaço amplo para recreio ao ar livre.
<u>E.B.1/J.I de Gestalinho</u> 	Pré-escolar e 1º ciclo	Situada a cerca de 1Km da escola sede, tem uma cantina, um polivalente e espaço amplo para recreio ao ar livre.
<u>E.B.1/J.I de Mandim</u> 	Pré-escolar e 1º ciclo	Dista cerca de 1Km da escola sede. Escola requalificada com um refeitório e espaço amplo para recreio ao ar livre.

ESCOLA	NÍVEL DE ENSINO	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO
<u>E.B.1 de Seara</u> 	1º ciclo	Situada a cerca de 1,5Km da escola sede. Tem um refeitório, um polivalente e um espaço amplo para recreio ao ar livre.
<u>E.B.1/J.I de Bajouca</u> 	Pré-escolar e 1º ciclo	Situada a cerca de 1,5Km da escola sede. Tem um refeitório e espaço amplo para recreio ao ar livre.
<u>J.I da Campa do Preto</u> 	Pré-escolar	Situado a cerca de 1,5Km da escola sede. Tem um refeitório e espaço reduzido para recreio ao ar livre.

Aprovado em reunião de Conselho Geral a 26/03/2026